



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Bárbara Fernandes Lima

dezembro | 2017





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

BÁRBARA FERNANDES LIMA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Dezembro de 2017

Ficha de Identificação

Nome da Aluna

Bárbara Fernandes Lima

Estabelecimento de Ensino

Instituto Politécnico da Guarda – Escola de Educação, Comunicação e Desporto

Docente Orientador

Professor Doutor Handerson Engrácio

Instituição onde se realizou o estágio

Agência Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.

Rua Dr. João Couto, Lote C

1500-236 Lisboa

Telefone: 217116500

Supervisor na Instituição

Mestre Sofia Branco, em Direitos Humanos

Início de Estágio: 07 de agosto de 2017

Fim de Estágio: 10 de novembro de 2017

Duração: 3 meses

Agradecimentos

Terminou. Três anos, que deixaram uma grande marca, passaram num instante. Toda a azáfama da chegada dos fins de semana e a ansiedade de domingo à noite para voltar à cidade mais alta, terminou.

Depois de todo o meu percurso de três anos vivido na cidade dos cinco F's, é de ressalvar todas as amizades criadas e que, com toda a certeza, irão ficar para a vida. “Amigos de faculdade levam-se para a vida” já dizia a minha mãe. Hoje sim, dou-lhe toda a razão.

Após três anos de grandes experiências vivenciadas na cidade da Guarda, chegou o momento de me despedir e de agradecer a todos aqueles que permaneceram comigo ao longo desta incrível etapa.

Primeiramente quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda (IPG), em particular à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD), por todos os conhecimentos adquiridos durante o meu percurso académico, pois sempre me proporcionou um ensino de excelência ao trabalhar com ótimos profissionais.

Agradeço também ao meu professor orientador de estágio, Professor Handerson Engrácio, pelo apoio e orientação dispensada ao longo do meu estágio, que considero ter sido essencial não só para a elaboração do mesmo, como para a execução do presente relatório.

A toda a minha editoria que me recebeu de braços abertos e que sempre me acompanhou, fazendo com que eu me sentisse parte da equipa, e orientou durante a minha jornada na agência.

Agradeço a todos os meus amigos que me acompanharam ao longo da vida e que sempre foram um pilar para mim. Estes, que são essenciais, ajudaram-me a crescer e sempre me apoiaram nas minhas escolhas.

Por último o agradecimento mais importante e especial à minha família. Aos meus pais, que sempre lutaram para que os meus sonhos e ambições se tornassem realidade. Muito obrigada pelos imensos sacrifícios feitos em prol de um futuro melhor para mim.

Aos meus avós, os meus segundos pais, agradeço-lhes toda a paciência e dedicação ao longo da minha vida.

A todos um muito obrigada por, de alguma forma, terem contribuído para a realização de mais um sonho.

Resumo

A última etapa para a conclusão da licenciatura em Comunicação e Relações Públicas, realizada no IPG é a apresentação do presente relatório.

Este apresenta um estágio curricular desenvolvido na agência noticiosa Lusa e faz referência às atividades desenvolvidas no período do mesmo.

O estágio teve uma duração de mais de três meses, com início a 07 de agosto e fim a 10 de novembro. Este período deveria ser compreendido entre o dia 07 de agosto e o dia 27 de outubro, pelo que teve um prolongamento de 15 dias.

Este prolongamento deveu-se à conferência de tecnologia *WebSummit*, que iniciou a 06 de novembro e terminou a 09 do mesmo mês. Visto que foi da minha vontade e da vontade da agência que eu fizesse a cobertura do referido evento, achamos por bem fazer uma extensão do período do estágio.

Este documento é composto por dois capítulos, sendo que o primeiro apresenta e caracteriza a agência noticiosa Lusa e o segundo expõe detalhadamente todo o período de estágio, incluindo as atividades desenvolvidas.

Entre as tarefas realizadas, destaco a cobertura dos incêndios, das eleições autárquicas e da maior conferência de tecnologia, a *WebSummit*.

O relatório termina com uma reflexão crítica, em modo de conclusão, que salienta as principais aprendizagens e dificuldades encontradas enquanto estagiária.

Palavras-chave: Comunicação, Jornalismo, Agência Lusa, *Media Relations*

Abstract

The last stage for the conclusion of the degree in Communication and Public Relations, held at the Polytechnic Institute of Guarda, is the presentation of this report.

This report presents a curricular internship developed in the Lusa news agency and refers to the activities developed in the same period. The internship lasted for another three months, beginning on August 7 and ending on November 10. This period should be understood between August 7 and October 27, so it had a prolongation of 15 days. This extension was due to the Web Summit technology conference, which began on November 6 and ended on the 19th of this month.

This document consists of two chapters, the first presents and characterizes the Lusa News Agency and the second refers to the whole period of the internship, including the activities developed. Among the tasks carried out, I highlight the coverage of the fires, the municipal elections and the largest technology conference, WebSummit.

The report ends with a critical reflection, in a conclusion mode, which highlights the main learning and difficulties encountered as trainee.

Keywords: *Communication, Journalism, Lusa Agency, Media Relations*

Índice Geral:

Ficha de Identificação.....	II
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Lista de acrónimos e siglas.....	IX
Introdução.....	1
Capítulo I – Lusa: Agência de Notícias, SA.....	3
1.1. História da instituição.....	4
1.3. Estrutura da Lusa.....	5
1.4. Missão, visão e valores.....	6
1.4.1. Missão.....	6
1.4.2. Valores.....	6
1.5. Objetivos da instituição.....	7
1.6. Identidade visual.....	7
1.6.1. Nome.....	7
1.6.2. Logótipo.....	8
1.7. Comunicação.....	10
1.7.1. Comunicação interna.....	11
1.7.2. Comunicação externa.....	12
1.8. Ética e Deontologia.....	12
Capítulo II – O Estágio.....	15
2.1. Plano de estágio.....	16
2.2. Receção e acolhimento.....	16
2.3. Cronogramas de atividades.....	17
2.4. Descrição das atividades citadas nos cronogramas.....	20
2.4.1. Breves.....	20
2.4.2. Rondas.....	20
2.4.3. Atendimento telefónico.....	20
2.4.4. Pesquisa.....	21
2.4.5. Recolha de informação.....	21
2.4.6. Serviço escrito.....	21
2.4.7. Serviço áudio.....	21
2.4.8. Serviço TV.....	22

2.5. Atividades desenvolvidas	22
2.5.1. Agosto	22
2.5.2. Setembro.....	23
2.5.2.1. Eleições autárquicas	23
2.5.2.2. Restantes trabalhos.....	25
2.5.3. Outubro e novembro.....	27
2.5.3.1. Dificuldades/ adversidades.....	28
2.6. Prolongamento do estágio/ WebSummit	29
2.7. Propostas.....	32
Reflexão Final	35
Bibliografia.....	37
Anexos	

Índice de Figuras:

Figura 1: Organograma da Lusa	5
<i>Figura 2- Logótipo da Lusa</i>	9
Figura 3 - Código das cores	10
Figura 5 - Código Deontológico (frente)	14
Figura 4 - Código Deontológico (verso).....	14
Figura 6 - Notícia CDU	24
Figura 7 - Notícia da arruada do PNR	25
Figura 8 - Notícia Projeto Universidade Segura.....	26
Figura 9 - Notícia da iniciativa do projeto Uni Segura com a Uni Lusíada	27
Figura 10 - Acreditação para entrar na WebSummit	29
Figura 11 - Notícia "última hora" acerca da paralisação da Uber, Cabify e Chofer	30
Figura 12 - Mapa das conferências da WebSummit para os media.....	31
Figura 13 - Credencial para assistir à tomada de posse do Presidente da CML, Fernando Medina	32
Figura 14 - Notícia sobre a influência do clássico nas eleições autárquicas	33
Figura 15 - Notícia acerca das alterações climáticas	34

Índice de Tabelas:

Tabela 1 - Cronograma de agosto das atividades desenvolvidas.....	18
Tabela 2 - Cronograma do setembro das atividades desenvolvidas	18
Tabela 3 - Cronograma de outubro das atividades desenvolvidas.....	19
Tabela 4 - Cronograma dos dias extra das atividades desenvolvidas.....	19

Lista de acrónimos e siglas

BE – Bloco de Esquerda

CDS-PP - CDS – Partido Popular

CDU – Coligação Democrática Unitária

CIPRL - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada

CRP – Comunicação e Relações Públicas

ESECD – Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

GESP- Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais

GNR – Guarda Nacional Republicana

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

PS – Partido Socialista

PSD – Partido Social Democrata

PSP – Polícia de Segurança Pública

RSB – Regimento Sapadores Bombeiros

Cometlis – Comando Metropolitano de Lisboa

ProCiv - Proteção Civil

Introdução

O ensino superior tem um desempenho crucial na vida de qualquer cidadão. Todas as suas fases são importantes para o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências, tal como para a sensibilização e consciência dos atos praticados por cada um de nós.

Os professores com quem trabalhamos no ensino superior são fundamentais para que tenhamos interesse, dedicação e que nos queiramos cultivar cada vez mais, a cada dia. *É muito importante continuar a ler, fazer cursos e aprender com quem já atingiu a excelência* (Ferraz, 2010:182).

A realização de uma componente prática, que neste caso se traduz num estágio, representa um confronto com uma realidade completamente diferente da qual estamos habituados, com a realidade do mundo profissional e do trabalho, que nada têm em comum com a vida de estudante até agora vivenciada.

No âmbito da última unidade curricular realizada no Instituto Politécnico da Guarda é necessária a realização de um estágio/projeto (Anexo 1), com vista à conclusão da Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas no IPG.

O meu estágio curricular foi realizado na agência noticiosa Lusa e teve início no dia 07 de agosto e término no dia 10 de novembro de 2017.

A escolha desta organização deveu-se ao gosto pelo jornalismo. Desde criança que sonho um dia trabalhar neste ramo profissional e, na minha opinião, nada melhor do que a única agência noticiosa de Portugal para aprender a desenvolver esta atividade. Assim, tive a oportunidade de entrar em contacto com o mercado de trabalho, de forma a complementar e aperfeiçoar as competências já adquiridas no decorrer dos últimos três anos letivos.

Este relatório de estágio destina-se não só a descrever as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, mas, também, a apresentar um enquadramento do trabalho realizado com parte do conhecimento adquirido durante a licenciatura. Deste modo, procurei atingir alguns objetivos pessoais, tais como contactar diretamente com o mundo do trabalho, que é cada vez mais competitivo e exigente, adquirir contacto com pessoas que trabalham na área do jornalismo e aprender como funciona a elaboração de notícias.

O conteúdo do presente relatório estrutura-se em duas partes, a apresentação da instituição (Lusa), onde está incluída a apresentação da editoria de País, e o desenvolvimento do estágio. Nesta segunda parte, apresento os objetivos, a receção e

acolhimento e a descrição do trabalho desenvolvido ao longo de todo este referido período.

A metodologia utilizada para a elaboração do presente relatório baseou-se em pesquisas bibliográficas, que incluiu livros e trabalhos académicos, complementadas com os conhecimentos adquiridos nas aulas e com as experiências que vivenciei ao longo do meu percurso académico.

Capítulo I

Lusa – Agência de Notícias de Portugal, SA

1.1. Resenha histórica

A Agência Lusa ou CIPRL - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada - foi constituída em cooperativa por escritura de 12 de dezembro de 1986 a qual seria publicada na III Série do Diário da República n.º 48 de 26 de fevereiro de 1987.

A Lusa iniciou a sua atividade no dia 01 de janeiro de 1987 e, às zero horas desse mesmo dia, abriu o seu serviço noticioso distribuindo a todos os seus clientes o seguinte comunicado:

“Na sequência do processo de formação da Agência Lusa – Agência Lusa de Informação, CIPRL [Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada] – as agências ANOP e NP cessaram, a partir das 24 H de ontem, a difusão do seu serviço noticioso. A partir de hoje, cabe à Lusa a responsabilidade de elaborar e de distribuir um serviço noticioso nacional e internacional à rede geral de utentes da ANOP e da NP¹”.

Por escritura lavrada a 19 de dezembro de 1997 a agência denomina-se de Lusa – Agência de Notícias de Portugal S. A.

Organograma

Os órgãos de estrutura de primeira linha (Figura 1) enquadram quatro direções operacionais e duas estruturas de apoio, nomeadamente:

- *“Informação, que assegura a produção de conteúdos noticiosos;*
- *Comercial e Marketing, que promove a venda de serviços e a sua imagem;*
- *Administrativa e Financeira, que reúne as funções de contabilidade, tesouraria e recursos humanos;*
- *Operações e Sistemas, que controla a gestão dos sistemas de informação e restantes áreas operacionais;*
- *Gabinete de planeamento e controlo de gestão, que através da produção de informação de gestão assegura um melhor planeamento e controlo na gestão das diversas áreas da empresa;*

¹ Fonte: <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home> consultado em outubro de 2017

- Apoio ao Conselho de Administração, que inclui o apoio administrativo a todos os órgãos sociais da empresa”.²

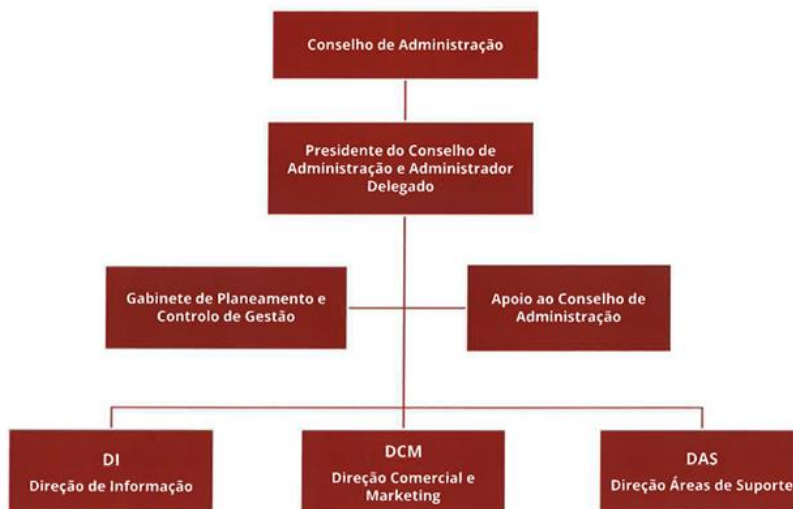


Figura 1: Organograma da Lusa
Fonte: www.lusa.pt

1.2. Estrutura da Lusa

A organização da agência foca-se na produção de conteúdos noticiosos em torno de editoriais, delegações e correspondentes enquadrados pela chefia da redação e pela direção de informação.

A empresa tem a redação central em Lisboa, um escritório no Porto, jornalistas residentes na grande maioria das capitais de distrito, delegações no estrangeiro, nomeadamente na Europa em Bruxelas e em Madrid, nos PALOP's em Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique e na Ásia uma sucursal em Macau e uma delegação em Timor Leste³.

A agência noticiosa Lusa tem uma rede de correspondentes, quer a nível nacional, com a cobertura de todo o território nacional, quer a nível internacional, em cerca de 20 países de todo o mundo.

A macroestrutura orgânica da empresa rege-se na Presidente do Conselho de Administração (PCA), que é simultaneamente o Administrador-delegado, a quem

² Fonte: https://www.lusa.pt/Files/lusamaterial/PDFs/lusa_relatorio_contas2015.pdf consultado em outubro de 2017

³ Fonte: www.lusa.pt - consultado em outubro de 2017

compete a coordenação da atividade geral e a direção das relações institucionais e internacionais.

1.3. Missão, visão e valores

A missão, visão e valores pretendem, respetivamente, saber “o porquê” de a instituição existir, que direção vai tomar e que princípios estão na sua base

1.3.1. Missão

A missão de uma organização consiste no que a mesma se compromete a fazer e para quem se destina. Por outras palavras, segundo Daychoum (2007: 35), “*é a razão pela qual a organização existe ou foi criada e sobre a função ou tarefa fundamental que dela se espera*”.

A Lusa é a uma agência de notícias de âmbito nacional e, como tal, “tem como objetivo a recolha e tratamento de material noticioso ou de interesse informativo, a produção e distribuição de notícias a um alargado leque de utentes (media nacionais e internacionais, empresas e instituições diversas de carácter público e privado) e a prestação ao Estado Português de um serviço de interesse público relativo à informação dos cidadãos”. Lusa (2017: sp)

1.3.2. Valores

Além do interesse público, os princípios (Lusa 2017:sp) que orientam a produção noticiosa da Lusa são: a clareza, ou seja é facilmente compreensível; o rigor, pois há equilíbrio, separação entre fatos e opiniões e identificação das fontes; isenção, pois tem autonomia, distanciamento e independência perante os fatos e opiniões divulgados; a pluralidade - neutralidade perante as forças políticas, neutralidade e equilíbrio dos conteúdos emitidos, representação das forças e correntes políticas, ideológicas, culturais, sociais e religiosas existentes na sociedade; a fiabilidade, visto que dá a garantia de confiança; e a tempestividade da informação – produção e divulgação da informação quase em simultâneo com o tempo próprio da sua ocorrência.

“O surgimento e a consolidação de um sistema de valores resultam da complexidade e distribuição diferenciada de informações e poder dentro da própria estrutura”.
(Gagliardi, 1986).

1.4. Objetivos da instituição

O objetivo da agência Lusa é afirmar a sua importância nacional e a sua importância internacional, regulando qualitativamente os seus serviços e a sua assistência no território nacional no âmbito da circulação democrática e plural da informação noticiosa e no da defesa dos interesses estratégicos externos do Estado Português.⁴

1.5. Identidade visual

A identidade visual consiste num conjunto de elementos gráficos – nome, logótipo e *slogan* - que caracterizam uma organização, permitindo uma fácil memorização e consequente reconhecimento do produtor, tipo de produto e público-alvo, transparecendo a política da mesma.

Segundo J. Martins Lampreia (1998:48) *“a identidade de qualquer instituição começa, em termos de comunicação, pelo seu nome, pelo seu logótipo e também pelo seu slogan, que são os elementos primários para a identificação e reconhecimento desta junto do público”.*

Os elementos utilizados pela Lusa são o nome e o logótipo e pretendem transmitir a ideia de um serviço sério, atual, fiável, rigoroso, rápido e abrangente.

1.5.1. Nome

O nome baseia-se em todos os valores e princípios da organização e deve permitir, através dele, a base para a perceção de uma organização.

Segundo Lampreia (1998: 49), *“o nome pode ainda ser de categorias diferentes sendo ele:*

- *Nome Individual;*

⁴ www.lusa.pt consultado em outubro de 2017

- *Associação de nomes em função das pessoas que integram a sociedade inicialmente constituída;*
- *Nome descritivo;*
- *Nome por analogia;*
- *Nome fabricado;*
- *Iniciais;*
- *Nome abreviado”.*

O nome da empresa pode ainda ser alterado ao longo do tempo, devido a variadas razões, maioritariamente más. No entanto, esta mudança de nomes raramente acontece, pois trata-se de uma decisão de grande responsabilidade e muito gravosa.

O nome de uma organização tem de ser eficaz de forma a permitir o rápido e fácil reconhecimento da mesma. No caso da Lusa o nome é por analogia.

1.5.2. Logótipo

De acordo com (Lampreia, 1998: 49), “*designa-se por logótipo o nome da instituição desenhado e colorido de forma única e específica, de modo a converter-se um sinal de reconhecimento imediato*”.

Um bom logótipo (Lampreia, 1998) deve ser:

- *“De fácil perceção, distinguindo-se das outras referências visuais e suscitando um reconhecimento imediato;*
- *De grande clareza, para a rápida compreensão do seu significado;*
- *De boa memorização;*
- *De fácil associação com a organização em questão”.*

Cada detalhe tem um significado implícito. A combinação das cores, a escolha da fonte, a espessura dos traços e a criação de um ícone exigem sensibilidade e bom gosto estético do *designer*, já que o resultado esperado é um logótipo bonito, atraente e, sobretudo, eficiente.

Na minha perspetiva, o logótipo da Lusa (Figura 2) é constituído por quatro símbolos, nomeadamente uma forma de lua em quarto minguante, um globo, linhas de coordenadas e a forma de uma pequena gota de água invertida e esticada. As quatro cores

- vermelho, verde, preto e branco - visíveis no logótipo têm, também, uma elevada importância.



Figura 2- Logótipo da Lusa

Fonte: <http://www.esquerda.net/artigo/comissao-de-trabalhadores-da-lusa-pressiona-ministro/44983>

O globo, com as linhas das coordenadas colocado na posição superior direita do logótipo, representa o planeta terra, transmitindo uma imagem de globalidade e abrangência transnacional dos seus serviços. As suas linhas representam as coordenadas, que não só reafirmem a ideia de alcance global, como simbolizam uma sensação de movimento, o que transmite a rapidez dos serviços disponibilizados pela agência.

A forma de lua em quarto minguante está colocada no lado esquerdo do globo, enquanto a pequena gota de água invertida e esticada está visível do lado oposto, na parte inferior do globo. Ambas incrementam a ideia de globalidade, podendo, também, ser interpretadas, devido à sua disposição e enquadramento, como as velas das embarcações portuguesas, transmitindo, também, a ideia de rapidez e alcance global. As cores (Figura 3) utilizadas no logótipo da Lusa são o verde (globo), que transmite a sensação de equilíbrio, harmonia, estabilidade e tranquilidade. Todas estas características se aplicam à imagem que a Lusa pretende transmitir como órgão de comunicação noticioso. Órgão este estável, justo, fiável e confiável para os seus públicos. O branco (linhas de coordenadas), que simboliza a pureza, calma e é associado à competência comunicativa e pensamento lógico. Na minha perspetiva, esta cor associada à Lusa reforça a ideia de confiança, imparcialidade e razão. Por fim, é notável a fusão do Vermelho e do Preto nas formas de lua em quarto minguante e de pequena gota de água invertida e esticada. A cor vermelha é dinâmica e, como tal, leva à ação e pode ser usada para transmitir a ideia de urgência. A segunda cor, o preto, representa força, curiosidade, sobriedade e formalidade. As duas cores interligadas reforçam o conceito da Lusa e em contraste com o verde (do globo) remetem para a Bandeira Nacional, permitindo um fácil reconhecimento a nível internacional.

QUADRO 9.3 Código de cores

Cor	Associações positivas	Associações negativas
VERMELHO	A paixão, o dinamismo, o revolucionário, o sexo, a masculinidade	A guerra, o sangue, o fogo, a morte, o Demónio
LARANJA	A energia, a actividade, a generosidade, o convívio, a ambição	Não tem associações negativas, pode todavia parecer barato
AMARELO	O Sol, o Verão, a luz celeste, a inteligência, a ciência, a acção, a realeza, a expansão	O amarelo baço exprime a cobardia, a traição, a dúvida
VERDE	O vegetal, a Natureza, a Primavera, a vida, a esperança, a fertilidade, a segurança, a satisfação e o repouso	O verde-azulado é gelado, agressivo e violento. O verde-acinzentado é doentio
AZUL	A espiritualidade, a fé, o sobrenatural, a feminilidade, a justiça, a racionalidade, a seriedade, a tranquilidade, a limpeza, a higiene	Os valores introvertidos, o secreto, a penumbra
VIOLETA	A nobreza, a realeza, os dignitários da igreja, o poder, o misticismo	O inconsciente, o mistério, a opressão, a superstição, a decadência
PRETO	O luxo, a distinção, o rigor, a dimensão artística	A morte, o desespero, o desconhecido
BRANCO	A inocência, a pureza, a virgindade, a perfeição, a verdade, a sabedoria	O vazio, o silêncio, o inatingível

Figura 3 - Código das cores
Fonte: (Lindon et al., 2009: 211)

1.6. Comunicação

De acordo com Lampreia, a palavra comunicação provém do latim *communis*, que significa comum; “*portanto, a primeira noção a ter em conta é que só há comunicação quando aquilo que é comunicado tem um significado comum para os dois polos, emissor, recetor*” (Lampreia, s./d: 22).

Não é preciso haver a intenção de comunicar. “*Todo o comportamento, e não apenas o discurso, é comunicação, e toda a comunicação – incluindo os signos do contexto interpessoal – influencia o comportamento*” (Bitti, 1993: 33).

A comunicação só funciona quando é partilhada, assim comunicar é ouvir, partilhar e receber.

“*Comunicar é por em comum uma informação, é partilhar uma opinião, um sentimento, uma atitude, um comportamento. Tudo isto, frequentemente, com o objetivo de convencer, persuadir (mudar de opinião, adotar um comportamento diferente)*” (Caetano & Rasquilha, 2004: 20)

A comunicação deve procurar responder às necessidades das organizações cujas realidades são as mais díspares. Assim sendo, tomemos em consideração a subdivisão da comunicação organizacional em comunicação interna e comunicação externa.

1.6.1. Comunicação interna

Entende-se por comunicação interna a *“comunicação que se desenvolve dentro das empresas e tem como finalidade obter ou consolidar a harmonia, esclarecimento, informação e reciprocidade entre todos os indivíduos que aí trabalham”* (Béon, 1992).

Os funcionários da organização representam um grupo essencial da mesma. Neste sentido a preocupação com o seu bem-estar e acesso á informação é fundamental. Funcionários motivados e informados são funcionários mais eficazes na sua ação e integração organizacional. As campanhas de comunicação interna *“para além de consciencializar os colaboradores sobre a cultura da organização, a sua missão, valores, políticas administrativas e procedimentos tem em linha de conta as relações humanas, o ambiente e as oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional de cada um”* (Garcia, 1999).

“A tomada de consciência sobre a comunicação interna é muito mais recente. Pelo que é importante focar em três objetivos principais:

- *Sensibilizar o pessoal para as apostas da empresa e envolve-lo;*
- *Edificar um espírito de equipa e reforçar a coesão;*
- *Estabelecer um clima de confiança”.* Béon (1992)

Assim, os públicos internos da Lusa são o Conselho de Administração, a Direção de Informação, Direção Comercial e Marketing, Direção de Áreas e Suportes, Conselho de Redação, Jornalistas e Colaboradores.

A comunicação interna desenvolvida pela Lusa direciona-se através da utilização de instrumentos de comunicação escrita, oral e audiovisual. A comunicação interna da agência é feita, usualmente, através do telefone interno e do *e-mail* interno. *“O telefone é o maior substituto da comunicação face-a-face. É menos rico, porque não transmite informação visual”.* (Clampitt, 1991).

O telefone é bastante utilizado pelos profissionais que trabalham na agência, porque é um substituto de uma presença física que consegue obter uma resposta mais rápida. Concebidos para comunicar à distância, estes instrumentos são utilizados atualmente para comunicar independentemente das distâncias, de forma a eliminá-las.

O *email* interno é o grande portador escrito de comunicação à distância, possibilitando rapidez e fiabilidade imediata. Tal como refere Helena Ramos (1997), “*o email e a Intranet permitem a transmissão de mensagens a partir de um terminal de computador para outro. A principal vantagem é a troca instantânea de diversas informações entre diferentes níveis hierárquicos, nomeadamente relatórios e memorandos, entre outros*”. Desta forma, os profissionais da Lusa contêm uma base de dados, como uma lista de contactos, com o objetivo de facilitar a seleção dos mesmo mediante a informação a divulgar para os destinatários de interesse.

1.6.2. Comunicação externa

A comunicação externa pretende saber o que os clientes procuram e como os conseguir atrair. Jose Cabrero e Mario Cabrero (2007: 110) afirmam que “*obviamente, uma empresa não pode existir sem clientes e que, tem entre outras obrigações, a de lhes prestar toda a informação possível para corresponder ao seu interesse. Devemos, por exemplo, informar sobre a composição do produto e a garantia. Tudo o que possa transmitir uma melhoria do nome e do prestígio da empresa conquistará os clientes*”. Sendo a Lusa uma instituição noticiosa, a sua preocupação é que os seus clientes recebam com brevidade as notícias da agência e que os consiga cativar para que a Lusa seja uma agência de notícias de excelência para os seus clientes. Uma boa comunicação externa é uma ferramenta fundamental para a imagem da instituição.

No *website*, com o endereço <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home>, e nas redes sociais como *Facebook* e *Instagram* é possível consultar a história da instituição, a sua missão, visão, valores e todos os seus serviços. A agência criou um novo site que entrou em vigor no mês de novembro. O acesso às informações das unidades orgânicas e unidades funcionais é, também, facultado. É um meio utilizado para publicar as notícias, caso os clientes estejam subscritos no *site*.

Na rede social *Instagram*, qualquer cidadão pode visualizar as fotografias captadas pelos fotojornalistas da agência Lusa acerca das notícias do dia.

1.7. Ética e Deontologia

A agência Lusa rege-se principalmente por dois códigos: o Código de Ética e o Código Deontológico.

O Código de Ética constitui uma base importante com vista a fortificar a cultura da instituição e representa uma referência fundamental no âmbito do seu respetivo desempenho, na prática profissional dos seus colaboradores e no relacionamento com todos os acionistas.

Assim sendo, é fundamental que todos os que integram a Lusa, tenham conhecimento do mesmo.

Tendo em conta que o código de ética⁵ “é um instrumento fulcral no desenvolvimento da organização e um estímulo para a sua melhoria, os colaboradores da Lusa devem sentir-se identificados pelo código e ser responsabilizados pelo seu cumprimento”.

O Código Deontológico jornalístico consiste num conjunto de orientações éticas e morais de forma a orientar a atividade num sentido mais imparcial, verdadeiro e fiável. O conceito do referido código de jornalismo (Figuras 4 e 5), surge no século XX, durante o processo de profissionalização da atividade jornalística.

O primeiro código deontológico escrito aparece em 1900 e era sueco. “*Em Portugal, a aprovação do primeiro código deontológico para os jornalistas ocorre em 1976*” (Traquina, 1997)

Atualmente, a Lusa rege-se pelo Código Deontológico do Jornalista, aprovado a 4 de maio de 1993, em Assembleia-Geral do Sindicato dos Jornalistas.

⁵ www.lusa.pt consultado em outubro de 2017

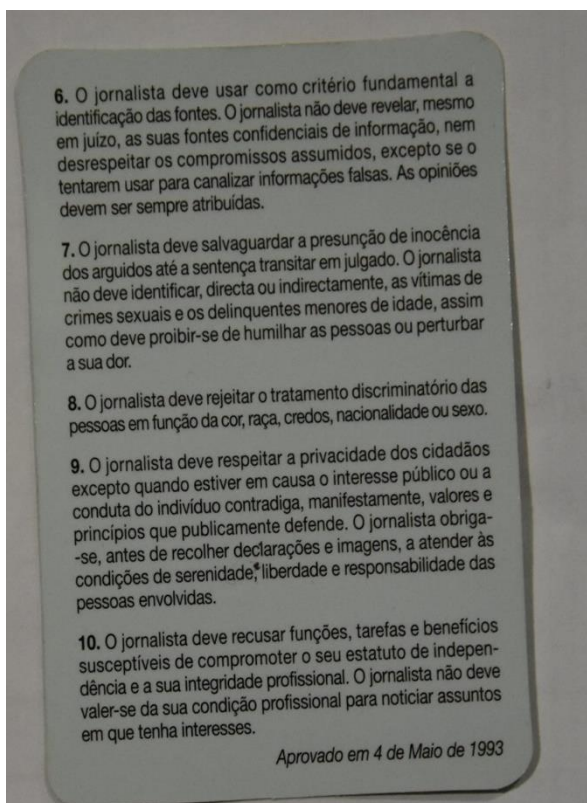


Figura 5 - Código Deontológico (verso)
Fonte: Própria

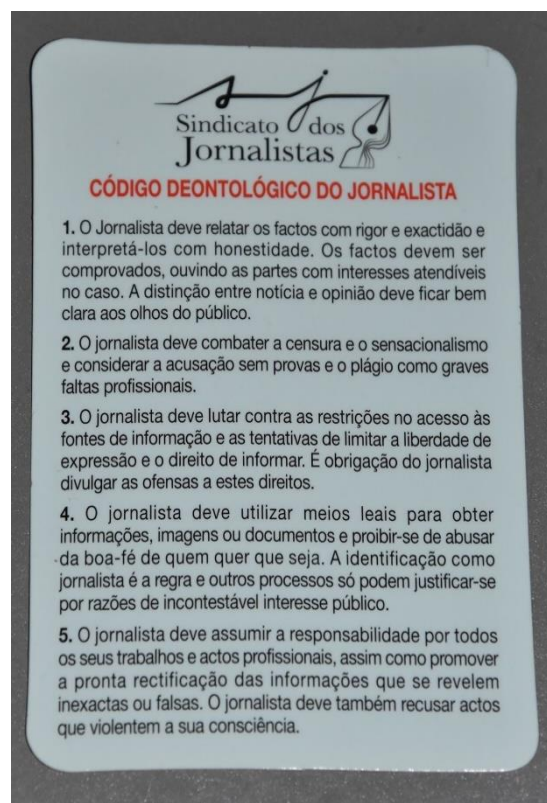


Figura 4 - Código Deontológico (frente)
Fonte: Própria

Capítulo II – O Estágio

Atividades Desenvolvidas

2.1. Plano de estágio

No dia 07 de agosto de 2017 comecei o meu estágio curricular exercendo funções como estagiária na área do jornalismo na agência noticiosa Lusa.

O plano de estágio correspondeu ao trabalho desenvolvido durante os mais de três meses de integração na Lusa. O grande objetivo seria aprender a escrever notícias e, também, a integrar o estilo de agência, que tem uma escrita tecnicamente muito específica.

Segundo Fernando Correia (1997:162), *“o noticiário de agência é definido como rigorosamente factual”*, especificando que no caso da Lusa *“privilegia-se o termo imparcialidade, e é como um atributo desta que a objetividade aparece, no contexto de uma clara separação (como aliás é tradição das agências de informação) entre os factos e as opiniões”*.

2.2. Receção e acolhimento

Para a iniciação do estágio curricular na agência noticiosa Lusa, os estagiários tiveram de passar por uma formação inicial com alguns jornalistas da agência.

O estágio iniciou-se no dia 07 de agosto de 2017, segunda-feira, pelas 10:00 na sede da Lusa, em Lisboa.

Depois da visita às instalações, na sala de formação encontrava-se um dos chefes de redação, Paulo Nogueira, que nos entregou uma carta com a identificação dos estagiários na agência (assinatura jornalística “BZL”), e-mail, password de acesso aos computadores e ao “Luna” - programa instalado nos computadores da sede que dá acesso a todos os conteúdos publicados na linha noticiosa.

No segundo dia de formação, 08 de agosto, os editores das diferentes editorias presentes na sede da capital reuniram individualmente com o grupo de estagiários para nos explicarem a essência das suas secções.

No último dia de formação, 09 de agosto, tivemos um pequeno *workshop* com a jornalista Rita Rocha (editoria de multimédia), de introdução ao *software* de redação e partilha de notícias utilizado na agência - o "Luna". Este *software* permite a redação de textos e a pesquisa de todos os conteúdos partilhados no sistema.

Além da aprendizagem do referido *software*, começamos a utilizar o programa de áudio "Sony Vegas" para tratar as gravações áudios (como entrevistas, conferências, entre outros). A sua aprendizagem era essencial para que pudéssemos ter autonomia nas atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

No decorrer da última tarde de formação, cada estagiário teria de optar por uma editoria e eu decidi estagiar na editoria País devido à enorme quantidade de incêndios que deflagravam em Portugal – o que significava muito trabalho naquela altura - e por o meu período de estágio cobrir as eleições autárquicas, que se realizaram a 01 de outubro.

A agência Lusa recebeu-me e acolheu-me de uma forma excelente. Nunca me senti um elemento a mais na redação, os meus editores e colegas sempre estiveram dispostos a ajudar.

Quando havia mais trabalho na editoria, os meus editores e colegas nunca tiveram receio de me dar trabalho. Sentir essa confiança da parte deles sempre fez com que me sentisse parte da equipa.

Quando tinha dúvidas ou dificuldades, os meus colegas e editores não se importavam de parar com o trabalho que tinham em mãos para me ajudar. Nos primeiros dias esta recetividade foi fundamental para a minha adaptação.

2.3. Cronogramas de atividades

Considerado um instrumento de grande importância na gestão de tarefas, o cronograma “*apresenta a data planeada para o início e a data esperada para a conclusão de cada entrega/atividade*”. (Xavier, et al, 2014:78)

Ao apresentar as tarefas esquematizadas, torna a leitura mais fácil e permite perceber se as tarefas ou atividades estão a ser, ou foram, executadas dentro da data limite e se há a necessidade de alterações.

As tabelas, em seguida apresentadas (1-4), correspondem a cada cronograma desenvolvido em cada mês de estágio. Após as suas análises, pode concluir-se que nem todas as tarefas foram executadas de forma contínua, porque algumas correspondiam a ações pontuais.

O planeamento de cada atividade era idealizado conforme as prioridades e o tempo disponível.

	Primeira Semana	Segunda Semana	Terceira Semana	Quarta Semana
Breves	X	X	X	X
Rondas	X	X	X	X
Atendimento Telefónico	X	X	X	X
Pesquisa		X	X	X
Recolha de Informação		X	X	
Serviço Escrito	X	X	X	X

Tabela 1 - Cronograma de agosto das atividades desenvolvidas
Fonte: Própria

	Primeira Semana	Segunda Semana	Terceira Semana	Quarta Semana
Breves	X	X	X	X
Rondas	X	X	X	X
Atendimento Telefónico	X	X	X	X
Pesquisa		X	X	X
Recolha de Informação			X	X
Serviço Escrito	X	X	X	X
Serviço Áudio			X	X

Tabela 2 - Cronograma do setembro das atividades desenvolvidas
Fonte: Própria

	Primeira Semana	Segunda Semana	Terceira Semana	Quarta Semana
Breves	X	X	X	X
Rondas	X	X	X	X
Atendimento Telefónico	X	X	X	X
Pesquisa	X	X	X	X
Recolha de Informação	X	X	X	X
Serviço Escrito	X	X	X	X
Serviço Áudio	X	X	X	X
Serviço TV				X

Tabela 3 - Cronograma de outubro das atividades desenvolvidas
Fonte: Própria

	Primeira Semana	Segunda Semana
Breves	X	X
Rondas	X	X
Atendimento Telefónico	X	X
Pesquisa		
Recolha de Informação	X	X
Serviço Escrito	X	X
Serviço Áudio	X	X
Serviço TV	X	X

Tabela 4 - Cronograma dos dias extra das atividades desenvolvidas
Fonte: Própria

2.4. Descrição das atividades citadas nos cronogramas

Todas as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular na agência noticiosa Lusa estão, em seguida, descritas individualmente.

2.4.1. Breves

As breves são pequenas notícias com, no máximo, cinco parágrafos. Estas notícias não são lançadas individualmente. Normalmente os editores juntam entre seis a oito notícias breves e colocam-nas todas no mesmo documento. O título dos documentos é designado por “BREVES: PAÍIS” e os títulos das pequenas notícias estão todos discriminados no interior do documento geral.

2.4.2. Rondas

As rondas fazem-se de manhã, depois do almoço e no final do dia. Estas consistem em contactar as autoridades locais e perceber se há alguma ocorrência fora do comum ou se tudo se mantém dentro da normalidade. Quando há ocorrências fora do comum, recolhem-se todas as informações acerca da mesma e, em seguida, analisa-se a relevância para se perceber se há motivo, ou não, para noticiar.

2.4.3. Atendimento telefónico

Todas as manhãs os meus editores tinham reuniões e sempre que os telefones dos mesmos tocavam eu atendia e registava a informação para, posteriormente, lhes transmitir. Quando considerava a informação angariada demasiado importante, mandava-lhes um email a informá-los do que se passava.

2.4.4. Pesquisa

Este tópico consiste numa procura de notícias na linha da Lusa, no programa “Luna”. Sempre que algum jornalista precisava de saber alguma informação relativa às notícias que já haviam sido publicadas, eu estava sempre disposta a fazer essas pesquisas no programa e, no final, enviava-lhes por email as informações reunidas.

2.4.5. Recolha de informação

A recolha de informação ocorria quando eu tinha alguma dúvida em relação a alguma informação. Quando isso acontecia, eu recolhia toda a informação fidedigna que encontrava na internet, por exemplo quando havia notícias da PSP que referiam uma determinada região, por vezes, verificava qual seria o seu distrito para que os leitores localizassem melhor a notícia redigida.

Sempre que tinha alguma proposta de trabalho, antes de fazer algum tipo de sugestão aos meus editores, primeiro procurava recolher toda a informação acerca dos assuntos em questão.

2.4.6. Serviço escrito

Todas as notícias escritas realizadas acerca dos variados temas do dia. Todos os dias a Lusa redige notícias da PSP com um resumo dos detidos e das apreensões feitas.

2.4.7. Serviço áudio

Todas as notícias com documentos auditivos acerca dos variados temas do dia. Estes serviços são editados pelos jornalistas que recolheram as informações. Os computadores da agência estão todos equipados com o programa de áudio *VegasSound* para fazer a edição dos referidos documentos áudio.

2.4.8. Serviço TV

Todas as notícias com documentos audiovisuais realizados acerca dos variados temas do dia. Estes serviços são editados pelos jornalistas da editoria de multimédia da agência ou pelos jornalistas que recolheram as informações.

2.5. Atividades desenvolvidas

A descrição das atividades desenvolvidas em cada mês de estágio, as dificuldades encontradas e as propostas apresentadas serão, em seguida, mencionadas.

2.5.1. Agosto

No primeiro mês do estágio os aprendizes não podem assinar as notícias realizadas e, como tal, os textos escritos e desenvolvidos foram executados apenas para praticar, visto que não é possível serem utilizados e colocados na linha de trabalhos da agência.

Todos os dias de manhã, pelas 10:00, realizava uma ronda com as autoridades locais, como Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia de Segurança Pública (PSP), Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis), Polícia Marítima e Regimento Sapadores Bombeiros (RSB) para averiguar se havia alguma ocorrência relevante na região de Lisboa.

Quando me deparava com uma ocorrência que considerava ser importante e uma potencial notícia expunha a situação à editora da secção ou aos editores adjuntos e, caso considerassem que a informação que lhes havia apresentado era suficientemente relevante, pediam-me que a escrevesse e enviasse o texto realizado para posteriores alterações ou ajustes. Nenhum dos textos escrito no primeiro mês de estágio continha a minha assinatura (BZL).

Em seguida o meu trabalho seria aceder à página da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ProCiv) para constatar as “ocorrências importantes” mencionadas no *site*. Neste primeiro mês, todas as manhãs apresentavam elementos “importantes”, porque esta foi uma época com bastantes incêndios.

Depois de retiradas as informações da página mencionada, teria de realizar uma breve notícia com o levantamento das principais ocorrências ativas em Portugal, segundo o *site*⁶.

Durante a tarde, o meu trabalho seria fazer o mesmo que havia feito durante a manhã, as ditas rondas com as autoridades locais e com a ProCiv.

Além do referido, durante a tarde a editoria recebia os *press release* enviados pela Polícia de Segurança Pública e com cada informação enviada eu teria de realizar blocos de breves.

Normalmente cada *press release* continha entre quatro e seis casos, que teriam de ser todos eles noticiados.

Ao longo do primeiro mês, nos momentos em que não tinha notícias para escrever ou trabalho para desenvolver, procurava na internet informações importantes que pudessem de alguma forma ser noticiadas. Num desses dias encontrei uma associação da Beira Interior que realizava um projeto, denominado “renascer das cinzas”, para dar alento às vítimas dos incêndios deflagrados em Portugal. Posto isto e depois de fazer uma pesquisa aprofundada acerca do projeto, falei com a editora sobre toda a informação recolhida e a mesma demonstrou muito interesse sobre o assunto e autorizou-me a escrever uma notícia.

Depois de escrever e recolher todos os contactos necessários, escrevi toda a notícia e enviei à editora da secção País, Rosa Carreiro, que não partilhou de imediato a notícia na linha da Lusa, porque eu ainda não podia assinar os artigos e, como a editora considerava isso injusto, Rosa Carreiro decidiu publicar a notícia (Anexo 02) no dia 09 de setembro – dia em que já poderia assinar tudo aquilo que escrevia.

2.5.2. Setembro

2.5.2.1. Eleições autárquicas

Este segundo mês foi bastante desafiante. Todos os preparativos para as eleições a realizar no dia 01 de outubro estavam a ser feitos e eu queria estar envolvida em toda a azáfama que se viria a viver naquele mesmo dia.

⁶ Fonte: <http://www.proxiv.pt/pt-pt/SITUACAOOPERACIONAL/Paginas/default.aspx?cid=12>

No dia 07 de setembro a Coligação Democrática Unitária (CDU) iria falar com os cidadãos à margem de uma tribuna pública e a editora achou que eu poderia ir fazer a cobertura desse mesmo evento juntamente com uma jornalista da agência. Dias antes tive de estudar ao pormenor a coligação CDU para que nada falhasse nesse mesmo dia.

Depois de ouvir o candidato e de tirar as minhas anotações num bloco de notas dado pela agência, em conjunto com a jornalista Francisca Matos, escrevi tudo aquilo que achei que seria interessante e importante divulgar (Figura 6 e Anexo 03).



Figura 6 - Notícia CDU

Fonte: <https://www.dn.pt/lusa/interior/autarquicas-cdu-defende-extincao-da-taxa-de-protecao-civil-de-lisboa-que-e-inconstitucional-8754367.html>

O lançamento das medidas do bloquista Ricardo Robles candidato à presidência da CML também foi coberto por mim e pela jornalista Francisca Matos.

Alguns dias depois a candidata à Câmara Municipal de Lisboa (CML) pelo Partido Social-Democrata (PSD), Teresa Leal Coelho, deu um almoço com apoiantes e comunicação social para lançar as suas principais bandeiras políticas. Fui juntamente com outra jornalista fazer a cobertura desse mesmo almoço (Anexo 05).

Além do referido, a editora Rosa Carreiro informou-me que nenhum jornalista teria falado com o candidato pelo Partido Trabalhador Português (PTP), Amândio

Madaleno, à presidência da CML e pediu-me para o contactar com vista a saber quais seriam as suas bandeiras para estas autárquicas (Anexo 06).

Em seguida, o candidato à presidência da CML pelo Partido Nacional Renovador (PNR), José Pinto-Coelho, iria fazer uma arruada em Martim Moniz e, mais uma vez, a minha editora conversou comigo para saber se eu estaria interessada. Esta foi a primeira vez que fui sozinha para a cobertura de uma iniciativa política no âmbito das eleições autárquicas (Figura 7 e Anexo 07).



Figura 7 - Notícia da arruada do PNR

<https://www.dn.pt/lusa/interior/autarquicas-pnr-antecipa-grande-crescimento-e-agradavel-surpresa-em-lisboa-8797900.html>

No tão esperado dia 01 de outubro de 2017, dia das eleições autárquicas, por volta das 18:00 fui para a agência fazer a cobertura do evento juntamente com outros jornalistas lá presentes. O meu trabalho seria fazer as reações dos candidatos através de entrevistas via telefone. Acabei a cobertura das eleições por volta das 03:00 (Anexo 09).

2.5.2.2. Restantes trabalhos

Através de uma colega jornalista da agência, soube que a PSP iria realizar uma sessão de esclarecimento na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa acerca do seu novo projeto Universidade Segura (Figura 8 e Anexo 08), prolongamento do

projeto Escola Segura. Posto isto, tentei arranjar todos os contactos através do departamento de relações públicas da PSP.

Depois de ter em minha posse todos os contactos possíveis e necessários para a cobertura da sessão de esclarecimentos, conversei com a editora para saber se valia realmente a pena prosseguir com as informações até então reunidas.



Figura 8 - Notícia Projeto Universidade Segura

<https://www.dn.pt/lusa/interior/psp-de-lisboa-alarga-programa-escola-segura-e-cria-projeto-universidade-segura-8774316.html>

Dia 15 de setembro, um agente da PSP informou-me acerca de uma atividade que iria realizar com a Universidade Lusíada em prol do projeto Universidade Segura. Mais uma vez, a editora Rosa Carreiro concordou com a cobertura desta atividade. Esta foi a primeira vez que realizei um serviço escrito juntamente com um serviço de rádio.

A referida atividade (Figura 9) – uma operação *stop* com as tunas da Universidade Lusíada a realizar algumas atuações musicais – teve início pelas 0:00 e fim por volta das 2:00, sendo que eu escrevi a notícia e editei o áudio em casa. Esta foi também a primeira vez que enviei um trabalho através da *internet no estúdio*.



Figura 9 - Notícia da iniciativa do projeto Uni Segura com a Uni Lusíada

Fonte: <https://www.dn.pt/lusa/interior/psp-e-universidade-lusiada-organizam-operacao-stop-para-projeto-universidade-segura-8806789.html>

Durante a atividade tive conhecimento de que a PSP iria fazer uma outra sessão de esclarecimentos na reitoria da Universidade de Lisboa no dia seguinte, pelas 10:00.

Depois de presenciar a sessão, tinha comigo mais um serviço de rádio e mais conteúdo para que conseguisse escrever outra notícia.

2.5.3. Outubro e novembro

Neste último mês já conseguia realizar todas as tarefas sem supervisão, sem qualquer ajuda de outro jornalista.

A verdade é que este mês tudo aconteceu. Fiz serviços de televisão, que foram utilizados pela RTP, tive a oportunidade de fazer a cobertura da maior cimeira de tecnologia, a *WebSummit*, e também me deparei com um obstáculo num dos trabalhos realizados.

2.5.3.1. Dificuldades/ adversidades

O primeiro problema encontrado foi depois de uma reportagem. Era quarta-feira, dia 04 de outubro. A editora Rosa Carreiro tinha recebido um *press release* do Jardim Zoológico de Lisboa com a data de apresentação de duas crias Tigre-da-Sibéria, data essa que correspondia ao dia mundial do animal.

Fui para o Jardim Zoológico de Lisboa pelas 10:00 com o meu colega fotógrafo Rodrigo Antunes.

Visto que a agência não pretendia um ficheiro de áudio, apenas levei comigo o bloco de notas e a caneta para conseguir apontar todas as informações que os colaboradores do Jardim Zoológico me pudessem transmitir. Sempre estive com o bloco de notas e com a caneta na mão e, à medida que os profissionais do Jardim iam falando, eu apontava o que achava interessante mesmo em frente a eles, para que não me escapasse nada.

Depois de obter todas as informações que pretendia chegou a hora de voltar para a Lusa para escrever tudo o que tinha conseguido angariar (Anexo 13).

No fim do dia, o editor adjunto Marco Silva informou-me que o membro do departamento de marketing do Jardim Zoológico teria ligado para que se alterasse a notícia que havia sido escrita por mim.

De acordo com o membro do departamento de marketing teriam sido divulgadas informações que o Zoológico não queria que tivessem sido disseminadas. Por exemplo, o pai das crias foi retirado das instalações onde se encontravam as bebés, porque poderia atacá-las e o Jardim Zoológico não queria que a agência tivesse dito isso, queria que referisse que o pai das crias teria sido retirado para dar mais privacidade às crias e à progenitora.

Depois de conversar com Marco Silva, chegamos à conclusão que o melhor seria fazer uma notícia reformulada e alterar algumas citações dadas pelos membros do Jardim Zoológico de Lisboa.

O editor adjunto Marco Silva sempre acreditou em mim e disse que muitas vezes as pessoas não têm noção que estão a conversar com a comunicação social e dizem tudo sem pensar nas consequências que daí poderão advir.

2.6. Prolongamento do estágio/ *WebSummit*

A meados do mês de outubro o chefe de redação João Pedro Fonseca propôs-me que fizesse parte da equipa que iria cobrir a *WebSummit*.

A partir desse momento comecei a contactar com *startups* que estariam presentes na cimeira e a transmitir ao chefe de redação todas as informações e contactos que até então teria angariado.

Fiz a cobertura de duas *startups* portuguesas como antecipação do evento. A Parcela Já e a Fixando (Anexos 15 e 16).

Quando comecei a fazer as minhas inscrições e a falar com os responsáveis pela comunicação social da *WebSummit* percebi que a cimeira se realizava num período posterior ao estágio.

O chefe de redação João Pedro Fonseca disse que eu poderia falar com a escola e pedir um prolongamento do estágio por mais 15 dias. Posto isto, liguei para o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) do IPG e tratei de tudo com a profissional que lá se encontrava.

Nos dias da conferência de tecnologia eu não fui para a redação da agência, passei os dias na sala dos *media* da *WebSummit* com o chefe de redação João Pedro Fonseca e com alguns editores e jornalistas.

Para ter acesso à referida sala dos *media* teria de apresentar uma acreditação (Figura 11).



Figura 10 - Acreditação para entrar na *WebSummit*
Fonte: Própria

No dia 06 de novembro – primeiro dia da cimeira – fui para a estação da Gare do Oriente fazer reportagens acerca do movimento (Anexo 17).

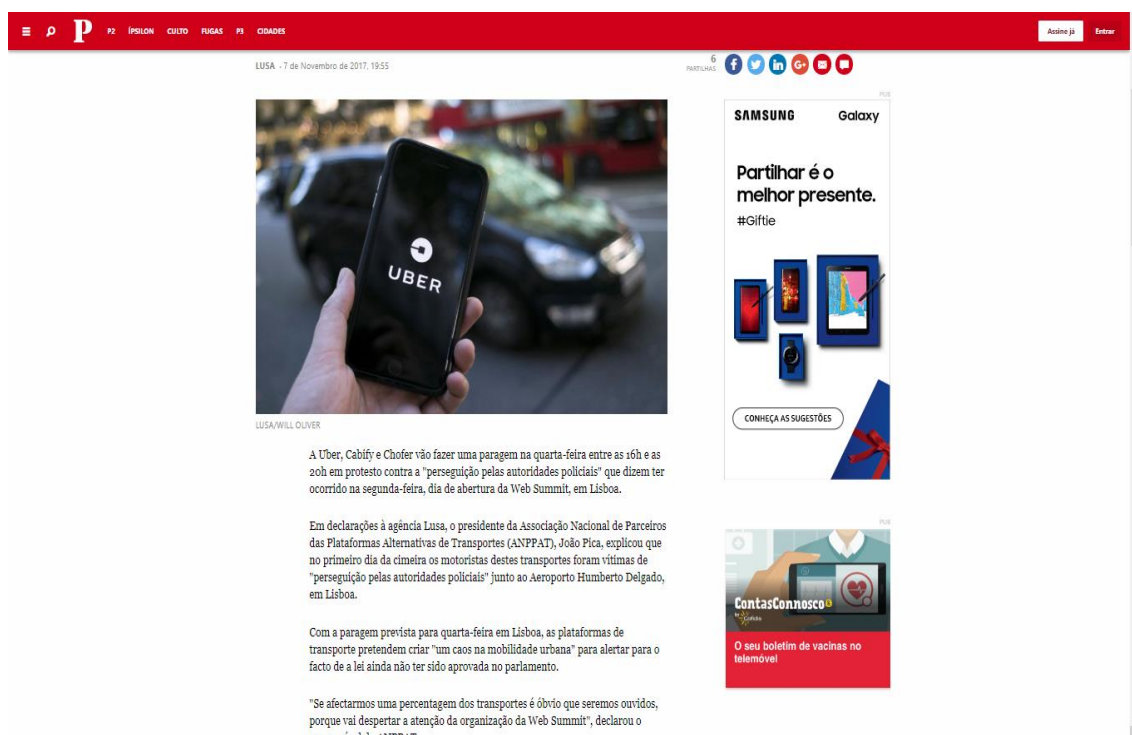
Depois de ter toda a informação que precisava apercebi-me que havia uma certa confusão à porta do Altice Arena – local do evento – porque nem todos os cidadãos com o bilhete geral conseguiam entrar no pavilhão.

Tirei o bloco de notas, falei com alguns cidadãos insatisfeitos e fui a correr para casa com o computador da agência para escrever tudo o que tinha (Anexo 18).

Na manhã seguinte, por volta das 08:00, voltei à Gare do Oriente para ver como se encontrava o movimento e para perceber se os comerciantes que lá trabalhavam conseguiam aumentar as suas vendas, visto que a cidade de Lisboa iria receber cerca de mais de 60.000 pessoas (Anexos 19 e 20).

Durante a tarde fiz o meu primeiro serviço LusaTV com os voluntários da *WebSummit*. Depois de fazer o vídeo e as entrevistas tive de seleccionar todos os vivos que me interessavam para escrever a notícia e informar o jornalista da multimédia para que o profissional soubesse que vivos usar (Anexo 21).

Em seguida, dei uma notícia “última hora” (Figura 11 e Anexo 22) acerca de uma paralisação de alguns motoristas das empresas *Uber*, *Chofer* e *Cabify*.



LUSA - 7 de Novembro de 2017, 19:53

6 PARTILHAS

UBER

LUSA/WILL OLIVER

A Uber, Cabify e Chofer vão fazer uma paragem na quarta-feira entre as 16h e as 20h em protesto contra a "perseguição pelas autoridades policiais" que dizem ter ocorrido na segunda-feira, dia de abertura da Web Summit, em Lisboa.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da Associação Nacional de Parceiros das Plataformas Alternativas de Transportes (ANPPAT), João Pica, explicou que no primeiro dia da cimeira os motoristas destes transportes foram vítimas de "perseguição pelas autoridades policiais" junto ao Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa.

Com a paragem prevista para quarta-feira em Lisboa, as plataformas de transporte pretendem criar "um caos na mobilidade urbana" para alertar para o facto de a lei ainda não ter sido aprovada no parlamento.

"Se afectarmos uma percentagem dos transportes é óbvio que seremos ouvidos, porque vai despertar a atenção da organização da Web Summit", declarou o responsável da ANPPAT.

SAMSUNG Galaxy

Partilhar é o melhor presente.
#Giftie

CONHEÇA AS SUGESTÕES

CantasConnosco

O seu boletim de vacinas no telemóvel

Figura 11 - Notícia "última hora" acerca da paralisação da Uber, Cabify e Chofer

Fonte: <https://www.publico.pt/2017/11/07/economia/noticia/uber-cabify-e-chofer-fazem-paralisacao-na-quarta-feira-1791736>

Na quarta-feira, dia 08 de novembro, penúltimo dia da *WebSummit* fiz um serviço LusaTV acerca da paralisação da *uber*, *cabify* e *chofer*. Sempre que a agência faz um serviço LusaTV há um serviço áudio e um serviço escrito.

Em seguida noticiei a *startup* brasileira AgroTech (Anexo 23) que conheci na conferência.

O último dia da *WebSummit* não foi tão cansativo. As notícias já se escreviam com mais calma e o *stress* já não era tão notório.

Durante o dia 09 de novembro fiz um serviço LusaTV acerca de um movimento à porta do Altice Arena contra a utilização de combustíveis fósseis (Anexo24).

Fui muitas vezes a conferências que não apresentavam conteúdo interessante e, por isso, não foram noticiadas.

Para os jornalistas se orientarem na *WebSummit*, as mesas dos *media* tinham um mapa (Figura 12) com os pavilhões das conferências da cimeira e do Altice Arena.

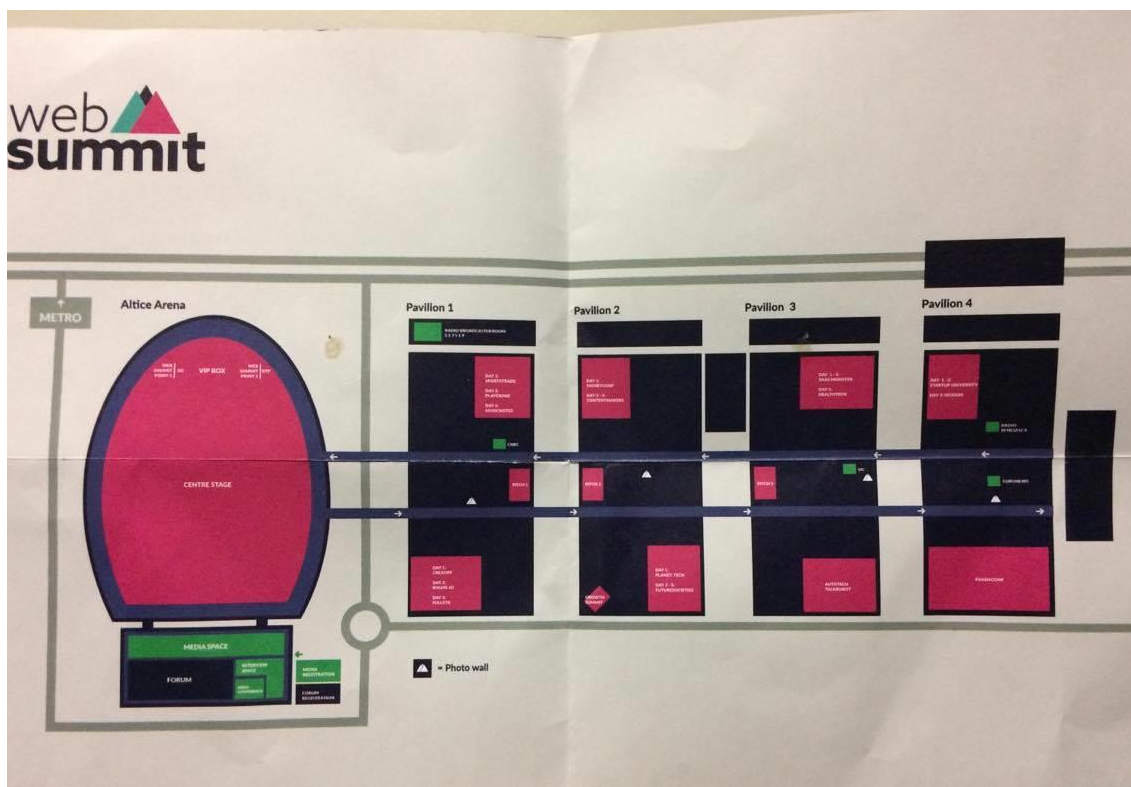


Figura 12 - Mapa das conferências da *WebSummit* para os *media*
Fonte: Própria

2.6.1. Restantes trabalhos

Ao longo do último mês na Lusa eu realizei notícias breves todos os dias e fiz as rondas diariamente, exceto nos dias da cimeira.

No dia 26 de outubro fui também à tomada de posse do Presidente da CML, Fernando Medina. Para conseguir ter acesso ao evento e à mesa dos *media*, a Relações Públicas da CML deu aos jornalistas presentes uma acreditação (Figura 13).



Figura 13 - Credencial para assistir à tomada de posse do Presidente da CML, Fernando Medina
Fonte: Própria

Para além do referido fiz alguns trabalhos propostos pela minha editora, dos quais destaco a apresentação de um barista – profissional do café – com algumas demonstrações de como se tira o “café perfeito” (Anexo 14).

2.7. Propostas

No dia das eleições autárquicas decorria o jogo de futebol clássico no estádio de Alvalade entre o Sporting Clube de Portugal e o Futebol Clube do Porto, dia 01 de outubro. Naquela altura estava instalada uma grande polémica, porque o governo achava que não se devia realizar nenhum clássico no dia das eleições, visto que os cidadãos poderiam deixar de votar para ver o jogo.

Posto isto o pensamento era: será que os cidadãos que vão ao jogo também vão votar? Será que o jogo influenciou a sua abstinência?

Estive presente no estádio dia 01 de outubro a entrevistar os adeptos e procurei saber se estes teriam ido, ou não, votar e se o clássico teria afetado, ou não, as suas deslocações às urnas.

Depois fui para a agência escrever a notícia (Figura 14 e Anexo 25), antes de começar a fazer as reações das eleições.



Figura 14 - Notícia sobre a influência do clássico nas eleições autárquicas

Fonte: <https://www.noticiasaminuto.com/pais/874378/adeptos-do-classico-dizem-que-jogo-nao-influenciou-votacao>

As alterações climáticas, eram o assunto do momento e a comunicação social só falava sobre isso. O meu pensamento era: porque é que este ano os climas chegaram a este extremo? Será das maiores secas de sempre? E os agricultores, o que deverão fazer?

Iremos ter culturas que vão acabar por se extinguir? Vamos continuar a ter Primavera e Outono?

Eram demasiadas dúvidas e perguntas que não tinham resposta. Comecei a pesquisar especialistas nas áreas e a pesquisar cada vez mais sobre o assunto para conseguir ter boas reportagens.

Depois de tudo propus o assunto à editora que propôs o tema na reunião semanal. Quando terminou a reunião, Rosa Carreiro disse-me que não só era para avançar como teríamos de fazer duas notícias, uma das alterações climáticas e outra com o tema da agricultura. Eram ambas com serviço TV.

A primeira entrevista ficou agendada para o dia 03 de novembro e a segunda para o dia 04 de novembro (Figura 15 e Anexo 26).

No dia 07 de novembro, quando eu estava na *WebSummit*, o editor adjunto Marco Silva ligou-me e felicitou-me, porque a minha entrevista acerca das alterações climáticas estava a ser transmitida pela RTP.



AMBIENTE

Portugal enfrenta hoje secas mais frequentes e prolongadas

A actual seca registada em Portugal, indicou, é provavelmente "das piores dos últimos 100 anos".

LUSA - 9 de Novembro de 2017, 9:26

107 PARTILHAS

Filipe Duarte Santos DANIEL ROCHA

As secas tornaram-se mais frequentes e prolongadas em Portugal, acompanhando a diminuição da precipitação média anual, que afecta sobretudo o Sul, referiu o especialista em alterações climáticas Filipe Duarte Santos, alertando para a necessidade de investir nas energias renováveis.

Em declarações à Lusa, o professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável explicou que um fenómeno meteorológico isolado, por si só, não define um clima - para isso é necessário fazer observações durante 30 anos e depois comparar com o período anterior, vendo se nas médias e nos extremos das várias variáveis meteorológicas houve uma mudança significativa.

SAMSUNG Galaxy

Partilhar é o melhor presente.
#Giftie

CONHEÇA AS SUGESTÕES

Figura 15 - Notícia acerca das alterações climáticas

Fonte: <https://www.noticiasao minuto.com/pais/874378/adeptos-do-classico-dizem-que-jogo-nao-influenciou-votacao>

Reflexão Final

É com um enorme orgulho que ponho término a mais uma etapa da minha vida. E que importante etapa!

Três anos de muita aprendizagem a alegria que culminaram com os descritos três meses de estágio curricular na única agência de notícias a nível nacional.

O período de integração na Lusa foi bastante enriquecedor. A cada dia mais um desafio, quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

Acordar cedo e ter uma rotina de trabalho fez-me perceber que tinha de estar à altura de superar todas as expectativas. Nem sempre foi fácil, mas com a ajuda por parte de todos os profissionais presentes, consegui concretizar todas as tarefas que me haviam sido propostas.

Aprendi que quando integramos um novo local é importante que deixemos uma boa impressão, de forma a mostrar o que valemos e que o nosso trabalho merece ser reconhecido. Foram várias as ocasiões em que me esforcei para provar que as minhas convicções, ideias ou propostas tinham futuro.

Nem sempre é possível realizar todas as propostas com a perfeição pretendida. É importante errar e deixar a timidez de lado para que consigamos procurar e obter ajuda na realização das tarefas com as quais não nos sentimos tão à vontade.

A improvisação passou, também, a fazer parte do meu quotidiano. Inicialmente foi complicado perceber que nem sempre tinha as coisas controladas e, quando necessário, tive de saber fazer uso das palavras para conseguir recolher informação para um artigo noticioso da melhor forma possível. Por exemplo, muitas vezes os entrevistados tendiam a desviar o assunto e, quando eu pretendia uma determinada resposta, teria de improvisar, fazendo a pergunta de outras formas de modo a obter a informação que eu pretendia para a minha notícia.

O último ano do curso de Comunicação e Relações Públicas ajudou-me a estar mais preparada para o mundo do trabalho, uma vez que todas as atividades desenvolvidas exigiam já um grande esforço e dedicação, tendo-me ajudado a perceber que todos os dias tinha de me superar.

Com os trabalhos de grupo desenvolvidos durante os três anos de curso, aprendi a saber partilhar espaço e respeitar as ideias dos colegas, preparando-me, assim, para integrar uma equipa como a da Lusa.

Em suma, este estágio, que foi o meu primeiro contacto com o mundo do trabalho, foi uma das melhores experiências que poderia ter tido. Com o fim desta etapa, tanto do estágio desenvolvido como do curso de Comunicação e Relações Públicas, é de salientar todos os momentos vividos com emoção e vontade de aprender. Daqui em diante acredito que haverá no meu caminho novos desafios e, certamente, novas vitórias, nunca perdendo o foco e a vontade de estudar e tirar um mestrado.

Bibliografia

- Béon, P. (1992). *Como desenvolver comunicação na empresa*. Publicações Europa – América.
- Bitti, P; Zani, B., (1993). *A Comunicação como Processo Social*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Cabrero, M. e J. (2007). *O Livro de Ouro das Relações Públicas*. Porto: Porto Editora.
- Caetano, J.; Rasquilha, L. (2004). *Gestão da Comunicação*. Lisboa: Quimera.
- Campitt, P. G. (1991). *Communicating for Managerial Effectiveness*. Inglaterra: Sage.
- Correia, F. (1997). *Os jornalistas e as Notícias*. Lisboa: Editorial Caminho, S.A.
- Daychoum, M. (2007). *40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento*. Brasport. Rio de Janeiro, Brasil.
- Ferraz, E. (2010). *Por que é que a gente é do jeito que a gente é?*. São Paulo: Editora Gente
- Gagliardi, P. (1986). *The Creation and change of organizational cultures: a conceptual framework*. *Organization studies*, vol. 7, n. 2, 117-134.
- García, M. (1999). *As Relações Públicas*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Lampreia, J. (s./d). *Técnicas de Comunicação* (6ª ed.). Lisboa: Publicações Europa – América.
- Lampreia, J. M. (1998). *Comunicação Empresarial – As Relações Públicas na Gestão* (s./e.). Lisboa: Texto Editora.
- Lindon *et al.* (1999). *Mercator XXI – Teoria e Prática do Marketing* (12ª ed.). Lisboa: Dom Quixote
- Ramos, H. (1997). *A Comunicação Interna*.
- Consultado a 03 de dezembro de 2017, no endereço:
<http://www.prof2000.pt/users/secjeste/heletese/pg001500.htm>
- Traquina, N. (1997) *A tribo jornalística, uma comunidade transnacional*. Lisboa: Editorial Notícias
- Xavier, C. et al (2014). *Gerenciamento de projetos de inovação, pesquisa e desenvolvimento – uma adaptação da metodologia basic methodware*. Rio de Janeiro: Brasport.
- <https://www.lusa.pt/>

Consultado entre setembro e outubro de 2017

https://www.lusa.pt/Files/lusamaterial/PDFs/lusa_relatorio_contas2015.pdf

Consultado entre setembro e outubro de 2017



Lista de anexos:

Anexo 1 - Plano de estágio

Anexo 2 - Incêndios: Alunos da Beira Interior promovem projeto para "dar alento às vítimas"

Anexo 3 - Autárquicas: CDU defende extinção da Taxa de Proteção Civil de Lisboa, que "é inconstitucional"

Anexo 4 - Primeiro Festival Urbano de Almada conta com música, 'street food' e 'graffiti'

Anexo 5 - Autárquicas: Teresa Leal Coelho (PSD) diz que estado a que chegou Lisboa "não é obra do acaso"

Anexo 6 - Autárquicas/Lisboa: Candidato do PTP, Amândio Madaleno, considera-se a melhor opção para Lisboa

Anexo 7 - Autárquicas: PNR antecipa "grande crescimento" e "agradável surpresa" em Lisboa

Anexo 8 - PSP de Lisboa alarga programa Escola Segura e cria projeto Universidade Segura

Anexo 9 - Autárquicas: PTP diz que resultado em Lisboa "não interessa a ninguém"

Anexo 10 - Quatro quarteirões nas Olaias estão sem energia devido a curto-circuito

Anexo 11 - Quase 20 mil consultas de saúde oral desde setembro de 2016 - ARSLVT

Anexo 12 - Concurso Nacional de Cervejas Caseiras pela primeira vez em Portimão, Lisboa e Porto

Anexo 13 - Duas crias Tigre-da-Sibéria apresentadas hoje no Jardim Zoológico de Lisboa

Anexo 14 - "Café perfeito"? Chávena é o segredo

Anexo 15 - *WebSummit*: Parcela Já propõe solução para créditos sem juros

Anexo 16 - *WebSummit*: 'Startup' Fixando cria plataforma para multi-serviços por não conseguirem

Anexo 17 - *WebSummit*: Movimento nas estações da Gare do Oriente aumentou consideravelmente

Anexo 18 - *WebSummit*: Visitantes do evento descontentes

Anexo 19 - *WebSummit*: Movimento bastante mais intenso na Gare do Oriente esta manhã

Anexo 20 - *WebSummit*: Comerciantes aumentam volume de vendas esta manhã na Gare do Oriente

Anexo 21 - *WebSummit*: Voluntários pretendem estabelecer contactos com profissionais sem custos

Anexo 22 - *Uber, Cabify e Chofer* fazem paralisação na quarta-feira



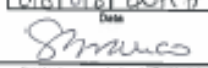
Anexo 23 - *WebSummit: Startup AgroTech* desenvolve sensores para detetar variáveis ambientais nos solos

Anexo 24 - *WebSummit*: Ativistas fazem intervenção contra exploração de petróleo e gás

Anexo 25 - Adeptos do Clássico dizem que jogo "não influenciou" votação

Anexo 26 - Portugal enfrenta hoje secas mais frequentes e prolongadas

Anexo 01 - Plano de estágio

	PLANO DE ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.04
Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio/Ensino Clínico.		
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH Tipologia do Estágio/Ensino Clínico: <input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____ Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____		
1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO		
Estudante: <u>Barbara Fernandes Lima</u> N.º <u>15005479</u> Docente orientador(a): <u>Henderson Engade</u> Supervisor(a): <u>SOFIA BRANCO - COORDADORA DE ESTÁGIOS</u>		
2. PLANO DE ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO		
<p>TRES MESES NA REDAÇÃO DA WSA EM LISBOA, SOB ALÇADA DA REGIÃO DE FARMACIAS, EM SECCOES (W SECCOES) A DESIGNAR.</p>		
3. ASSINATURAS		
O(A) Estudante <u>018/018/2017</u> Data <u>Barbara Lima</u> (assinatura)	O(A) Docente Orientador(a) _____ Data  (assinatura)	O(A) Supervisor(a) <u>018/018/2017</u> Data  (assinatura e cargo de E.vidado)

Anexo 02: Incêndios: Alunos da Beira Interior promovem projeto para "dar alento às vítimas"

Alunos da Universidade da Beira Interior (UBI) querem levar os cidadãos a escrever cartas de apoio às vítimas dos grandes incêndios deste verão para lhes "dar alento", num projeto chamado "Renascer das Cinzas".

Pequenas caixas com o nome "Renascer das Cinzas" foram colocadas em três locais centrais da cidade da Covilhã, no distrito de Castelo Branco: na Biblioteca Central da UBI, na Biblioteca Municipal e no Centro de Atividades situado no Shopping do Sporting. O projeto de cariz social tem como objetivo "dar apoio psicológico às vítimas" de grandes incêndios deflagrados na região Centro, como os "do concelho do Fundão, do concelho da Covilhã e de Pedrógão Grande", explicou à Lusa Mafalda Melo, presidente da empresa *Happy Wish*, criada por alunos da UBI e que está por detrás da iniciativa.

Apesar de se situar no distrito de Leiria, Pedrógão Grande fica a cerca de uma hora e meia de distância da Covilhã, pelo que a *Happy Wish* decidiu incluí-lo também no projeto.

Mafalda Melo informou que "todas as pessoas podem redigir cartas para as vítimas dos grandes incêndios ocorridos este ano nas zonas próximas da Covilhã".

"Não há faixas etárias, qualquer pessoa pode transmitir o que quiser às vítimas, até as crianças que não sabem escrever podem fazer um desenho para enviar às vítimas", reforçou a também aluna da UBI.

A *Happy Wish* quer espalhar mais caixas pela Covilhã quando as aulas começarem com o objetivo de aumentar a correspondência para as vítimas dos incêndios em Portugal.

Quem quiser participar na iniciativa pode optar por escrever para as vítimas de um incêndio específico. Para isso basta referir nas cartas a que vítimas se dirigem.

Segundo a presidente, a ideia de "dar apoio psicológico às vítimas tem resultado" e "as pessoas estão a aderir bastante a esta iniciativa".

As caixas "Renascer das Cinzas" foram dispostas pela cidade da Covilhã na última semana de agosto e vão permanecer até ao fim do mês de outubro, revelou Mafalda Melo.

Caso a *Happy Wish* verifique que as vítimas dos fogos desejam retribuir as mensagens, a presidente vai pedir às autarquias para receber essas respostas, que "posteriormente poderão ser anexadas nas redes sociais da empresa".

Anexo 03 - Autárquicas: CDU defende extinção da Taxa de Proteção Civil de Lisboa, que "é inconstitucional"

O candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, João Ferreira, considerou hoje que a Taxa Municipal de Proteção Civil aplicada no município "é inconstitucional", advogando a sua extinção.

Falando à agência Lusa à margem de uma tribuna pública sobre os hospitais da Colina de Santana, no centro da cidade, João Ferreira afirmou que a "oposição à taxa é em primeiro lugar política", já que a mesma "não se justifica".

"Nós entendemos que o socorro às populações não pode estar dependente do pagamento de uma taxa", elencou, defendendo que "a taxa deve desaparecer, e, portanto, a CDU defende o fim da Taxa Municipal de Proteção Civil".

João Ferreira contestou também a argumentação da atual maioria socialista de que "essa taxa serviu para melhorar as condições de prestação de socorro às populações", antes pelo contrário, explanando que "são hoje evidentes as enormes fragilidades que existem nesse domínio". "Há um desinvestimento quer no Regimento de Sapadores Bombeiros, quer em geral nas políticas de proteção civil, que numa cidade como Lisboa é perigoso e isso preocupa-nos, e nós defendemos um reforço substancial" de investimento nesta área, afirmou.

Esta reação surge na sequência de o Tribunal Constitucional ter decidido esta semana que a mesma taxa aplicada em Vila Nova de Gaia (distrito do Porto) é inconstitucional, e depois de o atual executivo da capital ter salientado a importância da Taxa Municipal de Proteção Civil de Lisboa, bem como as diferenças entre as duas.

As eleições autárquicas disputam-se a 01 de outubro.

No município de Lisboa, liderado pelo PS, foram anunciadas também as candidaturas de Assunção Cristas (CDS-PP), Ricardo Robles (BE), João Ferreira (CDU), Teresa Leal Coelho (PSD), Fernando Medina (PS), Inês Sousa Real (PAN), Joana Amaral Dias (Nós, Cidadãos!), Carlos Teixeira (independente apoiado pelo PDR e JPP), António Arruda (PURP), Amândio Madaleno (PTP), Luís Júdice (PCTP/MRPP) e José Pinto-Coelho (PNR).

A par do presidente Fernando Medina, o executivo camarário é composto por dez vereadores da maioria socialista, três do PSD, dois da CDU e um do CDS-PP.

João Ferreira participou hoje numa Tribunal Pública em defesa dos hospitais da Colina de Santana, que decorreu no Jardim do Campo de Santana, freguesia de Arroios.

Perante alguns apoiantes da candidatura, o também vereador do PCP reiterou que está contra o fecho das unidades de saúde que constituem o centro Hospitalar de Lisboa Central (Hospital de São José, Santa Marta, D. Estefânia, Curry Cabral, Capuchos e Maternidade Alfredo da Costa).

No início de agosto, foi apresentado o modelo do novo Hospital de Lisboa Oriental, que vai custar ao Estado 16 milhões de euros por ano, durante 27 anos, e implicar um investimento total de 300 milhões de euros para construção e manutenção.

Com uma capacidade estimada de 875 camas, o novo hospital deverá entrar em funcionamento em 2023 e absorver as valências existentes nas seis unidades que fazem parte dos hospitais centrais.

Hoje, João Ferreira venceu que o "novo hospital terá menos blocos operatórios, menos capacidade para consultas, menos médicos e trabalhadores e quase metade das camas".

Para o candidato da CDU, a capital tem também "a pior rede de cuidados primários de saúde da Área Metropolitana" e "este assunto não será indiferente para os lisboetas" nestas eleições autárquicas.

"Só com uma grande mobilização da população podemos salvar estes hospitais e evitar o seu

encerramento", venceu, apontando que "a luta vai continuar para lá do dia 01 de outubro".

Anexo 04 - Primeiro Festival Urbano de Almada conta com música, 'street food' e 'graffiti'

Música, 'street food' e 'graffiti' ao vivo são as principais atrações do primeiro Festival Urbano de Almada, na Cova da Piedade, a decorrer no sábado e no domingo, anunciou a Câmara Municipal.

O município informou que "os edifícios desabitados desta antiga zona de cariz industrial vão ganhar nova vida, com mais de 15 artistas a pintarem, ao longo do fim de semana, murais dedicados à temática 'Vivências na Cidade'".

"Promover programas e iniciativas municipais que estimulem nos jovens diferentes expressões artísticas e culturais, em prol da valorização e qualificação do espaço público", é o objetivo deste festival, acrescentou a autarquia, numa resposta à Lusa.

É possível encontrar um mercado urbano com peças de marcas e artistas emergentes, em simultâneo com a "Mostra de Graffiti ao vivo".

A cidade vai também receber bailarinos numa competição de danças urbanas de diversos estilos, como o *afrohouse* e o *breakdance*.

O evento, que pretende promover a cultura urbana, é organizado pelo município num "processo de reabilitação da zona do Caramujo/Romeira".

"A escolha dos artistas participantes na 'Mostra de Graffiti de Almada' decorreu de inscrições realizadas na primeira quinzena de agosto, tendo sido avaliadas as propostas por um júri composto por três elementos da área das artes", mencionou a autarquia.

Os jurados foram Vanda Piteira, diretora da Casa da Cerca -- Centro de Arte Contemporânea, e os artistas Skran e Vanessa Teodoro (The Super Van).

Segundo o município, "o Festival Urbano visa proporcionar aos jovens a oportunidade de participação e exercício de cidadania, de forma consciente, concertando a criação artística juvenil de manifestação urbana com a consciência cívica e a qualificação do património e do espaço público".

A Câmara Municipal de Almada, no distrito de Setúbal, apela aos jovens para o diálogo e compreensão da cultura urbana "enquanto fenómeno que influencia as áreas criativas, a relação das pessoas com a cidade e o comportamento da sociedade".

No sábado, o festival vai decorrer entre as 10:00 e a 01:00, retomando no domingo às 10:00, com o seu encerramento pelas 21:00.

O Festival Urbano de Almada é de entrada livre.

O investimento feito pela Câmara Municipal de Almada neste evento não foi revelado.

Anexo 05 - Autárquicas: Teresa Leal Coelho (PSD) diz que estado a que chegou Lisboa "não é obra do acaso"

A candidata do PSD à Câmara Municipal de Lisboa apontou hoje que os munícipes têm de ter consciência de que o estado da cidade "não é obra do acaso", mas sim da "ausência de planeamento" da maioria socialista.

Intervindo num almoço debate promovido pelo *'International Club of Portugal'*, Teresa Leal Coelho alertou que "cada munícipe tem de ter consciência de que o estado a que a cidade chegou não é obra do acaso".

Na opinião da candidata social-democrata, os problemas da capital (referentes a habitação, trânsito, transportes ou estacionamento) devem-se a "medidas tomadas" pelo executivo presidido pelo socialista Fernando Medina, bem como a uma "ausência de planeamento", que não permite "a gestão integrada da cidade".

"Lisboa, em função desta falta de planeamento, é hoje uma cidade bonita, mas desequilibrada, injusta e até caótica", mas "tem muito mais capacidade do que aquela que parece, desde que haja descentralização", apontou Leal Coelho, defendendo que Lisboa "não deve estar dependente apenas do turismo" em termos económicos, pois isso constitui uma "visão de alto risco".

A cidade está "excessivamente dependente do turismo no plano económico", mas "tem de se dinamizar para que outros segmentos sejam o motor do crescimento da cidade", considerou.

Na intervenção denominada "a confiança como elemento crucial para o desenvolvimento da cidade", Teresa Leal Coelho considerou também que Lisboa "tem falhado para muita gente que está em dificuldades", tanto a nível de habitação, como pela falta de transportes e de estacionamento.

Na sua opinião, o "atual executivo camarário despreza o valor económico do património de que é proprietário".

Numa iniciativa que decorreu num hotel, no Saldanha, Teresa Leal Coelho respondeu a perguntas dos intervenientes e afirmou que as primeiras medidas que irá tomar caso seja eleita presidente da Câmara a 01 de outubro serão relacionadas com a habitação.

A social-democrata elencou que mesmo que estudos apontem que "os principais problemas de quem vota em Lisboa são referentes a estacionamento e trânsito", a sua candidatura irá primar por "trazer mais habitantes a Lisboa".

Advogando que de "2009 para 2016, Lisboa perdeu 45 mil residentes", a candidata disse que a sua "primeira medida será reabilitar dois mil apartamentos que estão degradados e pô-los no mercado a preços sustentáveis".

"O meu paradigma para a cidade é sobretudo de reabilitação e só depois de expansão, a cidade tem muito para oferecer depois de reabilitada", venceu.

Ainda sobre habitação, a cabeça de lista advogou que os terrenos da antiga Feira Popular deverão "ser loteados e levados a hasta pública em parcelas mais pequenas" que se destinarão a habitação, escritórios e espaço verde, com estacionamento subterrâneo.

Questionada sobre o incremento da videovigilância na cidade, Leal Coelho considerou que esta medida é "hoje em dia um instrumento determinante para prevenção e investigação de terrorismo e outras criminalidades, e que dá bastante segurança aos cidadãos".

Por isso, defendeu o alargamento da videovigilância "a mais pontos da cidade".

Já em matéria de transportes, Teresa Leal Coelho apontou que o seu programa eleitoral defende a "colocação de uma linha de carris" para fazer a ligação da Avenida Fontes Pereira de Melo até ao Campo Grande.

Na opinião da candidata, o Eixo Central de Lisboa "está demasiado ocupado com ciclovias e tem pouco espaço, mas é possível usar uma das vias de circulação para este efeito".

Como adversários nestas eleições autárquicas, marcadas para 01 de outubro, Teresa Leal Coelho terá Assunção Cristas (CDS-PP), João Ferreira (CDU), Ricardo Robles (BE), o atual presidente, Fernando Medina

(PS), Inês Sousa Real (PAN), Joana Amaral Dias (Nós, Cidadãos!), Carlos Teixeira (independente apoiado pelo PDR e JPP), António Arruda (PURP), José Pinto-Coelho (PNR), Amândio Madaleno (PTP) e Luís Júdice (PCTP-MRPP).

A par do presidente, Fernando Medina, o executivo camarário é composto por dez vereadores da maioria socialista, três do PSD, dois da CDU e um do CDS-PP.

Anexo 06 - Autárquicas/Lisboa: Candidato do PTP, Amândio Madaleno, considera-se a melhor opção para Lisboa

O cabeça de lista do Partido Trabalhista Português (PTP) à presidência da Câmara Municipal de Lisboa (CML) considera-se a melhor opção para conduzir os destinos da capital nos próximos quatro anos, apontando críticas aos seus opositores na corrida eleitoral.

Em declarações à agência Lusa, Amândio Madaleno disse que "não pode haver só a geringonça e a direita, tem de haver alternativas".

Nessa senda, considerou que "nenhum dos outros [11 candidatos] tem perfil, nem merece ser presidente da Câmara Municipal de Lisboa".

Na opinião do cabeça de lista do PTP, o candidato do PS e atual líder do executivo "dava um bom presidente de uma empresa de turismo, porque está muito preocupado com receitas, 'rankings' e bons resultados", mas "não vai a bairros sociais".

Já Assunção Cristas, cabeça de lista à presidência da CML pelo CDSPP, "só faz contradições e não consegue esconder o que de mal fez quando tinha a tutela da habitação" no anterior Governo PSD/CDSPP.

Por seu turno, a candidata do PSD, Teresa Leal Coelho, "não é uma líder", mas sim "a substituta de Pedro Santana Lopes".

Quanto a Ricardo Robles (BE), Amândio Madaleno considera que "é muito novo" e João Ferreira (CDU) "é muito simples".

Sobre o também eurodeputado comunista, Madaleno defendeu que "é um jovem competente, mas que fugiu para o Parlamento Europeu. Foi fazer um favor ao Partido Comunista".

Apontando que a sua "experiência é diferente", Amândio Madaleno referiu que "já tem dado provas na intervenção associativa" juntos dos "moradores dos bairros sociais e junto dos pobres e maltratados".

Foi o próprio que confirmou à agência Lusa que iria concorrer de novo à presidência da CML, depois de já ter concorrido em 2013.

No início de setembro Madaleno avançou que, a par da lista à Câmara, o PTP apresenta candidatos à Assembleia Municipal e às Juntas de Freguesia de Marvila e dos Olivais.

A campanha dos trabalhistas irá focar-se principalmente no tema da habitação, pois as "rendas têm de estar adequadas ao rendimento do agregado familiar".

"A Câmara de Lisboa não pode tapar os olhos a este flagelo", venceu.

Na opinião do cabeça de lista, "a Câmara pode e deve intervir nesta questão porque tem poder sobre o património existente na área geográfica" do concelho e "pode exercer o direito de preferência" sobre os imóveis à venda, o que "terá um impacto na especulação". Amândio Madaleno, presidente do partido desde a sua constituição, em 2009, foi candidato pelo PTP à presidência da Câmara da capital nas autárquicas de 2013, escrutínio no qual o partido conseguiu 3.172 votos (0,37%).

O advogado de 56 anos, nascido no Fundão, chegou à vida política há mais de três décadas, eleito pelo PSD, tendo entrado também na corrida para as legislativas.

Nas últimas eleições legislativas, disputadas em 2015, o PTP integrou a coligação Agir, encabeçada em Lisboa por Joana Amaral Dias, que nestas autárquicas também concorre à presidência da Câmara de Lisboa pelo partido Nós, Cidadãos!.

Nas próximas eleições autárquicas, marcadas para 01 de outubro, concorrem à presidência da Câmara de Lisboa Assunção Cristas (CDS-PP/MPT/PPM), João Ferreira (CDU), Ricardo Robles (BE), Teresa Leal Coelho (PSD), Fernando Medina (PS), Inês Sousa Real (PAN), Joana Amaral Dias (Nós, Cidadãos!), Carlos Teixeira (independente apoiado pelo PDR e JPP), António Arruda (PURP), José Pinto-Coelho (PNR), Amândio Madaleno (PTP) e Luís Júdice (PCTP-MRPP).

Anexo 07 - Autárquicas: PNR antecipa "grande crescimento" e "agradável surpresa" em Lisboa

O candidato do Partido Nacional Renovador (PNR) à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, José Pinto-Coelho, antecipou hoje um "grande crescimento" do seu partido nas eleições autárquicas, apontando que poderá ser uma "agradável surpresa" na capital.

"Eu tenho uma intuição fundada que o PNR nestas autárquicas vai ter um grande crescimento nos 13 municípios onde estamos a concorrer, nomeadamente e especialmente em Lisboa", disse o candidato aos jornalistas durante uma arruada que teve início na rotunda do Marquês de Pombal.

José Pinto-Coelho apontou que esta estimativa se baseia no contacto com "imensas pessoas" que lhe transmitem que "vão pela primeira vez votar no PNR".

Pessoas essas que "votavam em outros partidos ou que não votavam em partido nenhum e, fazendo fé na sua palavra, há muita gente, muitíssima gente que vai votar pela primeira vez PNR", acrescentou.

"E eu acredito que vamos ter uma subida que vai ser uma agradável surpresa para nós e um desagradável susto para os partidos instalados", mesmo "apesar de toda a diferença que há entre o PNR e qualquer partido pequeno, sem meios, sem visibilidade, e todos os outros habituais".

A comitiva, munida de bandeiras, subiu a Avenida Fontes Pereira de Melo distribuindo panfletos com as medidas programáticas, nas quais se incluiu a extinção do IMI para habitação própria, a refundação da EPUL - que na opinião do nacionalista "foi extinta criminosamente", - pôr um travão à especulação imobiliária, promover a justiça social, apoiar o comércio local, melhorar a mobilidade ou extinguir a Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa (EMEL).

O PNR propõe também um combate ao multiculturalismo, que passa por "proibir a construção" de uma mesquita na cidade, ou a duplicação da Taxa Municipal Turística, e o seu alargamento às viagens de 'tuktuk', por forma a financiar o município e "poder acudir" os lisboetas.

José Pinto-Coelho aproveitou ainda para vincar que o PNR é o "único partido diferenciador de todos os demais", pois defende a identidade de Lisboa "enquanto os outros defendem uma cidade multicultural".

Nas eleições de 01 de outubro concorrem à presidência da Câmara de Lisboa Assunção Cristas (CDSPP/ MPT/PPM), João Ferreira (CDU), Ricardo Robles (BE), Teresa Leal Coelho (PSD), o atual presidente, Fernando Medina (PS), Inês Sousa Real (PAN), Joana Amaral Dias (Nós, Cidadãos!), Carlos Teixeira (PDR/JPP), António Arruda (PURP), José Pinto-Coelho (PNR), Amândio Madaleno (PTP) e Luís Júdice (PCTPMRPP).

Anexo 08 - PSP de Lisboa alarga programa Escola Segura e cria projeto Universidade Segura

A PSP de Lisboa alargou o programa Escola Segura ao ensino superior e criou o projeto Universidade Segura por considerar que existia "uma lacuna" ao deixar de acompanhar os alunos após o 12º ano.

Uma das primeiras iniciativas do novo programa decorreu hoje na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL), onde a PSP admitiu que existia "uma lacuna" porque o programa Escola

Segura só acompanhava os alunos até ao 12.º ano e, assim, ficava a sensação que deixavam o projeto sem o terminarem.

Numa sessão de esclarecimento, a PSP alertou os caloiros presentes para a necessidade de praxes seguras, dando a conhecer "os direitos que os caloiros têm".

Foram também abordadas questões como os direitos do caloiro e crimes realizados com alguma regularidade, nomeadamente os crimes de violação, injúria e devassa da vida privada.

Seis institutos do ensino superior vão ser o foco deste projeto, nomeadamente, as faculdades de Arquitetura, Veterinária e Ciências Políticas, os Institutos Superiores de Agronomia (ISA) e de Gestão (ISEG) e a Universidade Lusíada.

Com esta iniciativa a PSP pretende aproximar-se dos alunos e dar um esclarecimento maior acerca das suas atividades, esperando que a criminalidade baixe e que se sintam mais seguros com a sua presença.

O grande objetivo deste projeto-piloto é tornar esta atividade numa iniciativa a longo prazo e expandir-se a "nível nacional se os resultados forem positivos", revelou.

A sua expansão poderá inserir as cidades do Porto, Coimbra e a região do Algarve.

Segundo a PSP, pode afirmar-se que há "já bons resultados, nomeadamente, no que toca à relação entre a PSP e os estabelecimentos" de ensino.

Estas sessões permitem promover uma consciência de prática de praxes seguras e "melhorar a questão das praxes", acrescentou.

De acordo com o membro da direção da FAUL, Miguel Baptista-Bastos, "na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa as praxes são muito criativas e são quase uma iniciação de um aluno do ensino secundário que entra no ensino superior".

O responsável reforçou ainda que, na faculdade, a praxe tem uma vertente muito didática.

Para Bruno Santiago, membro da Comissão de Praxes, é importante que os caloiros integrem as praxes para que possam conhecer os seus colegas mais velhos que os podem ajudar com "apontamentos e experiências das aulas", admitindo que "participam, sem dúvida, numa praxe segura e nunca houve uma queixa nas autoridades relativamente" àquela faculdade.

"Não é obrigatório e quem não participa não é excluído do percurso académico", reforça o membro da comissão.

Para já o projeto-piloto da Universidade Segura é promovido pela PSP de Lisboa através da Divisão que abrange as zonas de Campo Ourique, Estrela, Alcântara e Belém.

Anexo 09 - Autárquicas: PTP diz que resultado em Lisboa "não interessa a ninguém"

O candidato do Partido Trabalhista Português (PTP) à presidência da Câmara de Lisboa considerou hoje, numa reação às eleições autárquicas na capital, que "rapidamente os portugueses vão perceber que este resultado não interessa a ninguém".

Em declarações à agência Lusa, Amândio Madaleno disse que "estava à espera de uma votação melhor", mas que este resultado foi "o que se conseguiu fazer".

Na sua candidatura a Lisboa, ficou em 12.º lugar (último), com 0,14% dos votos (349).

Para o candidato e também líder do partido, esta votação resultou de um "boicote interno" e no futuro é preciso "evitar novos boicotes e dar a volta" a este resultado.

"Não tem nada a ver com o dinamismo do partido nem com a estratégia", afirmou Amândio Madaleno.

Após o apuramento do escrutínio de domingo em todo o país, concluído hoje à tarde, o PTP somou 5.683 votos em todo o país, o que equivale a 0,10%.

A lista do PS, liderada por Fernando Medina, venceu a eleição à autarquia da capital, com 42,2% e oito mandatos.

Assunção Cristas (CDS-PP/MPT/PPM) conseguiu o segundo lugar, com 20,57% e quatro lugares na vereação, a social-democrata Teresa Leal Coelho obteve 11,23% e dois lugares no executivo e o PCP conquistou também dois vereadores (9,56%).

O BE conquistou um mandato (7,13%), fechando assim o executivo municipal.

Anexo 10 - Quatro quarteirões nas Olaias estão sem energia devido a curto-circuito

De acordo com a EDP, o curto-circuito surgiu na sequência da reparação de uma avaria de um armário de baixa tensão, ao mesmo tempo em que decorria a reparação de uma conduta de gás na mesma zona.

Quatro quarteirões da freguesia das Olaias, em Lisboa, estão esta quarta-feira à tarde sem fornecimento de energia devido a um curto-circuito que motivou também o condicionamento do trânsito na zona, disseram à Lusa fontes da EDP e da PSP.

A Escola Básica de Olaias, que se localiza na rua do curto-circuito, rua Professor Mira Fernandes, decidiu encerrar esta tarde para prevenir possíveis incidentes.

Segundo o gabinete de comunicação da EDP Distribuição, o curto-circuito surgiu na sequência de uma reparação a uma avaria de um armário de baixa tensão, ao mesmo tempo que decorria uma reparação de uma conduta de gás na mesma zona.

"Durante as reparações surgiram algumas explosões sem grandes consequências", informou o gabinete de Relações Públicas da PSP.

O curto-circuito provocou uma chama e o técnico que o reparava foi submetido a cuidados hospitalares.

A rua Professor Mira Fernandes esteve condicionada ao trânsito, mas a circulação já está normalizada, cerca das 17:15.

No local estiveram os bombeiros, o piquete do gás, a Polícia Municipal e a Polícia de Segurança Pública (PSP).

Anexo 11 - Quase 20 mil consultas de saúde oral desde setembro de 2016 - ARSLVT

Desde setembro de 2016 foram realizadas 19.505 consultas de saúde oral em 11 centros de saúde que integram um projeto-piloto nesta área, anunciou hoje a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT).

Em comunicado, a ARSLVT adianta que o projeto-piloto dos cuidados de saúde oral nos cuidados de saúde primários vai ser alargado a mais 12 centros de saúde durante o segundo ano de implementação.

Para a presidente do conselho diretivo da ARSLVT, Rosa Valente de Matos, os resultados alcançados no primeiro ano são "muito positivos", sublinhando que este projeto é "um excelente exemplo dos cuidados de proximidade" que se pretendem prestar aos utentes. Integram o projeto, a Unidade de Saúde Familiar do Monte da Caparica e os centros de Saúde de Mafra- Ericeira, Lourinhã, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Rio Maior, Cartaxo, Salvaterra de Magos, Moita e Fátima.

"As consultas de saúde oral refletem o nosso investimento numa equipa de saúde composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, dentistas e outros profissionais. Com este projeto piloto apostámos na promoção da saúde, sobretudo dos utentes mais vulneráveis", acrescenta Rosa Valente de Matos, citada no comunicado.

Nos primeiros três meses do projeto, até dezembro, foram abrangidos os doentes portadores de diabetes, neoplasias, patologia cardíaca ou respiratória crónica, insuficiência renal em hemodiálise ou diálise peritoneal e transplantados. Desde o início deste ano, todos os utentes daqueles locais passaram a poder ser referenciados para consultas de Medicina Dentária.

De acordo com a informação facultada à Lusa pela assessoria da ARSLVT, a maioria das consultas foram concedidas a doentes isentos, sendo que uma minoria foi submetida ao pagamento da taxa moderadora equivalente a um total de sete euros.

Anexo 12 - Concurso Nacional de Cervejas Caseiras pela primeira vez em Portimão, Lisboa e Porto

A 5.^a edição do Concurso Nacional de Cervejas Caseiras e Artesanais vai decorrer pela primeira vez em três cidades portuguesas, Portimão, Lisboa e Porto, entre 28 de outubro e 04 de novembro, foi hoje anunciado.

A extensão geográfica é uma das grandes novidades desta edição, visto que nos anos anteriores este concurso apenas se realizava na cidade de Lisboa, segundo a organização. Este ano a organização quis uma "descentralização do concurso (...)" e isso faz todo o sentido porque o concurso é nacional", reforça o membro da organização Bruno Aquino. A prova de degustação tem início no dia 28 de outubro, em Portimão, e nos dois seguintes em Lisboa, terminando o concurso com a atribuição dos prémios na cidade do Porto, a 04 de novembro.

Para a organização, a prova cresceu para quatro dias, mais um do que no ano passado, "porque a perspetiva do número de concorrentes é maior", sendo que "este ano preveem-se 100 cervejas em concurso", afirmou.

As marcas de cervejas artesanais '2 corvos', 'Maldita' e 'Dos'diabos' associaram-se ao concurso e vão reproduzir as cervejas vencedoras nas categorias '*Lager*', '*Ale*' e '*Taça Beer Judge Certification Program (BJCP)*', anunciou a organização.

Qualquer produtor de cervejas artesanais e caseiras, com produções inferiores a 150 litros mensais, pode participar no concurso.

As inscrições, que até hoje já contam com um total de 22 concorrentes, abriram a 01 de setembro e decorrem até 21 de outubro no 'site' Cerveja Magazine, "que a par da Loja da Cerveja Caseira colabora, nesta edição, na organização do concurso", mencionou.

"É uma prova cega avaliada por júris certificados, nomeadamente pelo '*Beer Judge Certification Program*', uma organização mundial de juizes de cerveja, criada em 1985, presente em mais de 40 países e com mais de 6.000 juizes", acrescentou a organização, em comunicado.

As garrafas de cerveja serão apenas numeradas e não terão qualquer rótulo no dia da prova para que não possam ser identificadas.

A primeira edição do concurso contou com 20 concorrentes e cresceu até às quase 80 inscrições no ano passado, retratando "a excelente fase que o '*homebrewing*'- atividade

que está muito na moda nos Estados Unidos e em Inglaterra - está a atravessar", revela a organização.

A organização tem a expectativa de crescer em locais, número de participantes e na qualidade das cervejas, "que tem vindo sempre a aumentar".

O principal objetivo é divulgar a cultura cervejeira e incentivar as pessoas a explorar este "hobby", para que possam começar a comercializar.

Segundo Bruno Aquino, "cada vez há mais prémios internacionais para as cervejas portuguesas (...) e todos os anos aumenta o número de marcas de cerveja artesanal, que é um reflexo do comércio da cerveja em Portugal".

Os cidadãos podem assistir a esta prova e, caso sobre algumas cervejas, a organização poderá oferecê-las às pessoas que estiverem a assistir ao evento.

Anexo 13 - Duas crias Tigre-da-Sibéria apresentadas hoje no Jardim Zoológico de Lisboa

Duas crias Tigre-da-Sibéria, uma espécie em perigo de extinção, nasceram no dia 20 de maio no Jardim Zoológico de Lisboa e foram apresentadas hoje para a comemoração do Dia Mundial do Animal.

Numa visita guiada, Laura Dourado - do departamento de marketing do Jardim Zoológico - referiu que as crias apresentam um crescimento dentro das expectativas dos técnicos que as acompanham e passam os dias a dormir e a brincar com a progenitora.

As crias, do sexo feminino e masculino, ainda não têm nome e o Jardim Zoológico conta começar a receber propostas no seu site a partir de hoje e durante um mês.

Segundo Laura Dourado, "as pessoas adoram fazer parte desta escolha".

O curador de mamíferos, José Dias Ferreira, revelou que o Jardim Zoológico construiu propositadamente quatro ninhos para o dia do nascimento das crias, cada um com uma câmara.

O objetivo era de seguir o parto e verificar se corria tudo bem com os bebés e com a progenitora.

Através de uma parede de madeira e vidro colocada no local das instalações das crias, os bebés não conseguiam perceber que havia visitantes, que conseguiram assim visualizar a progenitora a amamentar as crias.

O Jardim Zoológico de Lisboa foi o único da Europa que isolou totalmente as instalações dos Tigres-da-Sibéria dos visitantes, porque a progenitora "é muito stressada".

De acordo com o curador José Dias Ferreira, o Jardim Zoológico de Londres considerou a progenitora de Lisboa como uma "das _fêmeas mais importantes do mercado".

Segundo explicou, "quanto menos reproduzir, mais importante é" e a progenitora foi mãe pela primeira vez este ano.

A mãe tem o nome de Bela, nasceu na Escócia e tem oito anos de idade, enquanto o pai das crias tem 11 anos e chama-se Kia.

O pai foi retirado das instalações onde se encontram as crias, porque poderia atacá-las.

Anexo 14 - "Café perfeito"? Chávena é o segredo

Café português é diferente dos restantes, porque a sua torra é média e lenta. Bebida é perfeita se estimular as cinco partes gustativas da língua

Uma chávena côncava e a temperatura da máquina entre 88 e 96 graus são os segredos da receita para tirar o "café perfeito", revelou esta terça-feira o barista Tiago Costa, profissional do setor.

Na apresentação da 4ª. Edição do Campeonato Nacional de Baristas, Tiago Costa afirmou que a chávena é um fator crucial porque o café tem de criar um remoinho para que se crie o creme, que é um importante elemento na hora de avaliar a bebida.

O café atinge a perfeição se tiver o "creme com as cores avelã/avermelhada e, por vezes, tigrada", provenientes dos óleos contidos nos grãos de café.

Numa demonstração à comunicação social, Tiago Costa referiu que "o creme do café ideal deve ter entre dois e três milímetros de espessura".

Um café é perfeito se estimular as cinco partes gustativas da língua e, para isso, requer "um sabor redundante", menciona o especialista.

A origem do café tem uma elevada importância, visto que a zona de cultivo dos grãos faz com que o café tenha diferentes paladares.

"No caso de os grãos serem cultivados junto a uma laranjeira, o café irá absorver certos elementos que lhe vão dar uma propriedade diferente dos restantes", citou a secretária geral da Associação Industrial e Comercial do Café (AICC), Cláudia Pimentel.

Os grãos contidos no moinho têm de ser retirados passadas duas horas, porque o café oxida, perdendo as suas qualidades e, depois de moídos, os grãos de café apenas têm uma duração de 30 minutos.

De acordo com o especialista Tiago Costa - que afirma que ser barista é uma "profissão de futuro" - a cafeína não é solúvel e, como tal, os cafés compridos têm mais cafeína do que os cafés curtos "porque a cafeína vai juntamente com a água".

O café português distingue-se porque o tipo de torra - média e lenta - é diferente dos restantes.

Em Portugal bebem-se '*blends*' de café, o que significa uma combinação das espécies de café "robusta" e "arábica".

"A água é um fator muito importante porque influencia o paladar", revelou Tiago Costa.

A 4.^a edição do Campeonato Nacional de Baristas vai realizar-se entre segunda-feira e terça-feira, sendo o barista vencedor anunciado cerca das 12:45 do segundo dia.

O evento organizado pela AICC e pela *Specialty Coffe Association* (SCA) vai contar com um total de 12 participantes e cada concorrente vai ter 15 minutos para "preparar com requinte e rigor quatro expressos, quatro cappuccinos (ou outra bebida com leite) e quatro bebidas de autor", revelou Cláudia Pimentel.

As bebidas de autor são uma mistura de café com outra bebida à escolha dos participantes, sendo que esta segunda bebida não pode conter álcool.

Quatro juízes sensoriais, um juiz técnico - que acompanha a prova de pé ao lado do barista - e um juiz principal vão avaliar as bebidas realizadas pelos concorrentes do concurso.

Esta competição vai realizar-se na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, em Campo de Ourique, e vai ser aberta ao público.

O vencedor do concurso vai representar Portugal no Campeonato Mundial de Baristas em Amesterdão, em junho de 2018.

O mundial deste ano vai ser realizado em Seul - capital e maior metrópole da Coreia Do Sul - no dia 9 de novembro.

A nomenclatura "barista" é igual no mundo inteiro e provém da palavra bar, devido ao facto de os cafés no estrangeiro serem servidos em bares.

Anexo 15 - WebSummit: Parcela Já propõe solução para créditos sem juros

A 'startup' portuguesa Parcela Já permite aos consumidores parcelar todas as compras sem juros no seu cartão de crédito e com "rapidez de concessão de crédito imediata e no ponto de venda", afirmou o responsável, Miguel Quintas.

Os consumidores podem escolher pagar as suas compras de forma parcelada entre duas a 12 vezes numa das 70 lojas que trabalham com o sistema tecnológico Parcela Já e não têm nenhum custo acrescido às suas compras, afirmou o responsável do projeto à agência Lusa.

Para os clientes procederem ao pagamento parcelado têm que introduzir o seu cartão de cidadão e o seu cartão de crédito no terminal Parcela Já para efetuar a sua compra, escolhendo em quantas vezes gostariam de fazer o pagamento.

Para finalizar a operação, o consumidor deverá "assinar o talão de compra e guardá-lo consigo", afirmou Miguel Quintas.

As lojas aderentes alugam os aparelhos da marca Parcela Já a um custo de 10 euros mensais.

Segundo o responsável, qualquer loja que tenha presente o "terminal pode fazer o pagamento parcelado" e, reforça que "a vantagem da loja é que recebe logo" o valor do produto comprado.

A empresa fez um acordo com as lojas aderentes e quem está a pagar os custos dos juros das compras é a loja, sendo que uma parte desse pagamento reverte para a empresa e uma outra fatia reverte para o banco BNI.

As lojas que utilizam este terminal e oferecem esta tecnologia aos clientes aumentam as vendas em cerca de 15% porque "os consumidores estão dispostos a comprar mais" e, visto que estão a atrasar o pagamento, os cidadãos "não se importam de comprar algo mais caro", explicou o responsável em resposta à Lusa.

Um em cada quatro clientes, abordados pelas lojas com os terminais, faz a transação no Parcela Já.

De acordo com Miguel Quintas, este modelo "é fácil de replicar" e essa é uma outra vantagem da iniciativa.

A empresa vai estar presente na conferência de tecnologia *WebSummit*, com o principal objetivo de "trazer um banco que queira efetivamente olhar e perceber como funciona",

porque o projeto precisa de ter "milhares e milhares de terminais instalados" e, para isso, "é preciso um banco", explicou Miguel Quintas.

Com a parceria de um banco a organização poderá deixar os seus terminais e esta tecnologia iria ficar ativa nos terminais instalados pelos bancos e a empresa iria crescer, passando este projeto de 70 lojas a estar presente em todas as lojas que utilizem os terminais do banco que tiver parceria com a empresa.

Numa entrevista nas instalações da empresa, o responsável citou que "os patrocinadores devem escolher esta 'startup' "pelo custo de utilizar uma ferramenta destas", que é inferior ao que existe no mercado".

O Banco BNI é parceiro deste projeto e quem financia as operações, porque é uma entidade legal que pode cobrar e pagar às lojas.

A Parcela Já está no mercado há quase três meses e, até ao dia 16 de outubro, já tinham sido feitas "várias centenas de transações", revelou o responsável.

A empresa demorou cerca de dois anos a construir o projeto Parcela Já e o sistema, que tem transações diárias, já está a funcionar.

A *WebSummit* realiza a segunda edição em Lisboa, de 06 a 09 de novembro.

Anexo 16 - WebSummit: 'Startup' Fixando cria plataforma para multi-serviços

A 'startup' portuguesa Fixando tem uma plataforma 'online' que permite aos cidadãos ter acesso a diversos serviços, como a fotografia ou a pichelaria, entre outros, que serão desempenhados por profissionais registados na empresa, simplificando o processo de contratação.

A empresa propõe-se simplificar o processo de contratação, porque, explica à Lusa o responsável, David Cordeiro, “cada vez que uma pessoa procura contratar um serviço, muitas vezes depara-se com um processo demoroso”. A ideia é “simplificar o processo que muitas vezes se torna complexo”, disse.

Para usufruir dos serviços disponíveis, o cliente final deve recorrer à plataforma 'online' e responder a questões predefinidas pelo 'site' acerca da prestabilidade que necessita e, em seguida, vai receber até cinco propostas de profissionais em, aproximadamente, 48 horas.

Este processo é totalmente gratuito para o consumidor final.

A missão da empresa para os prestadores de serviço é ajudar “pequenos empresários, os prestadores de serviços, pequenas empresas, 'freelancers' e empresários em nome individual” a encontrar novos clientes e a aumentar o volume de negócios, esclareceu o dirigente.

Os profissionais que se candidatam a prestar os serviços conseguem aceder à plataforma quando realizam um registo 'online' que lhes possibilita a angariação automática de 15 créditos gratuitos para que possam “testar a plataforma e enviar de cinco a sete propostas” de resolução dos serviços pedidos, disse o responsável em entrevista à Lusa.

Cada sugestão enviada ao cliente final tem um valor em créditos e, depois de terminados os 15 créditos oferecidos pela marca, o cliente profissional pode comprar um dos pacotes disponíveis pela empresa para continuar a aceder à plataforma e a fazer negócios.

Os pacotes vendidos são de 60, 100 e 200 créditos, sendo que, “quanto maior for o pacote, maiores serão as vantagens para os profissionais”, referiu David Cordeiro.

O responsável pelo projeto afirmou que os créditos comprados pelos clientes profissionais são a “única forma que a Fixando tem para fazer receita”.

A plataforma tem um sistema de 'review' e, no final do serviço, os clientes têm a opção de avaliar o profissional.

“Gera-se um sistema de meritocracia que vai premiar a longo prazo os profissionais que são melhores e que vão tendo avaliações mais positivas”, explicou David Cordeiro no centro de operações da empresa situado na capital portuguesa.

A plataforma tem enormes benefícios para os profissionais porque permite-lhes visualizar e enviar propostas no meio do seu dia de trabalho - ação conhecida pelo termo *‘on the go’*.

A marca tem cerca de 100 pedidos de clientes por dia, o que resulta numa média de aproximadamente três mil pedidos mensais.

“Os profissionais estão-se a registar a um ritmo crescente e, neste momento, a plataforma conta já com mais de dois mil profissionais” registados, referiu o responsável à Lusa.

A empresa vai participar na cimeira da tecnologia, a *WebSummit*, com o objetivo de “aumentar a visibilidade, reforçar a marca e a presença no mercado”.

Por outro lado, a Fixando pretende “ter contactos com *‘stakeholders’* e acredita que estes intermediários possam ajudar a empresa a “escalar e a crescer”, nomeadamente as relações com os investidores e com os *‘media’*”, reforçou o responsável.

A marca está em expansão desde o início da semana e, para além de estar a trabalhar em Portugal e na Alemanha, já se encontra em dois novos mercados - na Áustria e na Suíça. A *WebSummit* realiza a segunda edição em Lisboa, de 6 a 9 de novembro.

Anexo 17 - *WebSummit*: Movimento nas estações da Gare do Oriente aumentou consideravelmente

O movimento das estações de metro, comboio e autocarro na Gare do Oriente aumentou consideravelmente esta tarde com a abertura da conferência tecnológica *WebSummit*, afirmaram à Lusa alguns passageiros na estação.

A maioria das pessoas encontravam-se na estação do Oriente para se dirigirem ao Parque das Nações, onde decorria a cimeira *WebSummit*.

"Há muito mais movimento hoje do que nos outros dias" disse Bárbara de Paulo e Helmer Cruz, de 21 e 26 anos de idade, respetivamente, enquanto trabalhavam no café junto às portas de saída da estação de metro do Oriente.

Enquanto caminhavam pela Gare em direção à conferência *WebSummit*, Tiago Rios e Emanuel Marques, de 20 e 22 anos de idade, afirmaram que "não havia grandes confusões no metro" e que vieram "diretamente do Porto, de propósito, para assistir à conferência". As amigas Samaneh, Johanna e Sandra chegaram a Lisboa esta tarde, vindas da Suécia, e referiram que estavam em Portugal para assistirem à *WebSummit*, reforçando que sentiram que estava tudo muito organizado, porque "há voluntários por toda a parte", o que as fez sentirem-se "muito surpreendidas".

O taxista Nuno Careto, de 44 anos, estacionado na estação da Gare do Oriente, com que afirmou que durante a tarde esteve tudo calmo e "só a partir de amanhã é que começa a confusão".

Na estação de metro do Oriente todas as máquinas para a compra dos passes que permitem uma, ou mais, viagens de metro tinham filas com cerca de 15 pessoas.

Esta tarde, no local, encontravam-se vários membros policiais e quatro viaturas de intervenção da Polícia de Segurança Pública (PSP).

A segunda edição da cimeira de tecnologia e empreendedorismo decorre até quinta-feira no Parque das Nações.

Anexo 18 - *WebSummit*: Visitantes do evento descontentes por não conseguirem assistir à abertura

Alguns visitantes da *WebSummit* estavam descontentes esta tarde no Parque das Nações porque compraram o bilhete geral para a conferência e não conseguiram assistir à sua abertura, visto que não tinham realizado um registo no evento.

De acordo com a participante da *WebSummit* Maira Pereira, a conferência tem capacidade para receber 60 mil pessoas, mas hoje a abertura, no Altice Arena, conta com apenas 10 mil, sendo que esse facto provocou algum descontentamento por parte dos que queriam assistir ao seu começo.

De acordo com a mesma fonte, todos os cidadãos com o bilhete geral receberam um 'email' para se registarem na abertura da conferência. Todos se puderam registar até o evento atingir a sua lotação máxima de 10 mil pessoas.

Também Alano Silva de 21 anos disse à Lusa que comprou o '*Loyal Ticket*' e fez ontem o seu 'check-in' no aeroporto de Lisboa para ter acesso à cimeira e ninguém da organização o informou que não poderia ter acesso hoje à abertura da conferência.

As ucranianas Svitlana Neimyrak e Ganna Liubimova referiram que a organização as informou que se sobrassem alguns bilhetes para as conferências, as jovens poderiam ainda conseguir entrar.

A organização do evento disse à Lusa que o número de participantes a assistirem à abertura da conferência teria de ser controlado porque hoje o único pavilhão que abriu as portas foi o Altice Arena.

De acordo com um membro da organização, nos restantes dias, ou seja, de terça-feira a quinta-feira, para além do pavilhão Altice Arena, todos os pavilhões da Feira Internacional de Lisboa (FIL) também vão estar abertos.

Deste modo, os participantes do evento vão conseguir ter acesso a um maior espaço, de forma a "distribuírem-se pelo Altice Arena e pela FIL, sendo possível garantir a entrada a todos os registados", mencionou.

As pessoas que se registavam nos 'links' podiam entrar hoje na abertura. "Quem não foi, não se registou" e, como tal, não tinham direito a entrar hoje, visto que havia um limite de pessoas para ocupar o Altice Arena e "por uma questão logística, teve de ser limitado o número de vagas".

A segunda edição da cimeira de tecnologia e empreendedorismo decorre até quinta-feira no Parque das Nações.

Anexo 19 - *WebSummit*: Movimento bastante mais intenso na Gare do Oriente esta manhã

O movimento nas estações dos transportes públicos na Gare do Oriente estava bastante mais intenso esta manhã, segundo dia da *WebSummit*, do que no dia de abertura da cimeira, segunda-feira, disseram à Lusa alguns passageiros na estação.

Dentro dos transportes públicos estava muita gente, conta a egípcia Samiha Renk, explicando que mesmo assim sem grandes confusões, que estava tudo calmo. "Há muitas indicações ao longo da viagem até à estação do Oriente, as pessoas mantêm-se calmas e apenas seguem as indicações", reforçou.

"Há bastante movimento e estão mais pessoas, mas não há grandes confusões no metro, está tudo calmo e dentro da normalidade", referiu a estudante Helena Lima, de 21 anos.

Ana Abreu, com 19 anos de idade, de Lisboa, participante da *WebSummit*, afirmou que, no segundo dia da conferência de tecnologia, há "mais pessoas do que o habitual", mas está tudo "muito bem sinalizado, não há confusões".

Ao contrário do referido por outros passageiros presentes na estação, Ana e Paulo Ribeiro, ambos de 21 anos de idade, do norte do país, afirmaram que sentiram demasiadas confusões e que existiam demasiadas pessoas dentro dos transportes públicos.

O taxista Luís Gomes, de 54 anos de idade, que se encontrava estacionado na Gare do Oriente revelou que esta manhã já se notava "muito mais gente do que ontem", reforçando que na segunda-feira à tarde era possível visualizar mais pessoas na estação, mas hoje o movimento consegue ser "ainda maior".

Na estação de metro do Oriente todas as máquinas para a compra dos passes que permitem uma, ou mais, viagens tinham pequenas filas, com apenas duas ou três pessoas cada.

Esta manhã, no local, encontravam-se mais agentes de segurança, nomeadamente vários polícias de intervenção, do que na segunda-feira, dia de abertura da cimeira, e quatro viaturas da Polícia de Segurança Pública (PSP).

A segunda edição da cimeira de tecnologia e empreendedorismo decorre até quinta-feira no Parque das Nações.

Anexo 20 - WebSummit: Comerciantes aumentam volume de vendas esta manhã na Gare do Oriente

Os comerciantes da Gare do Oriente acreditam que vão aumentar o número de vendas até quinta-feira devido à conferência de tecnologia *WebSummit* e admitem que esse aumento já começou esta manhã.

Segundo o vendedor de doces Ismael Araújo, na Gare do Oriente, hoje é um "bom dia para o negócio", porque há "mais saída e mais frequência nas vendas".

O taxista Luís Gomes, com 54 anos de idade, que estava estacionado na estação do Oriente, enquanto aguardava pelo próximo cliente, disse aguardar um dia com "mais trabalho", porque havia muitas pessoas na zona, devido à cimeira no Parque das Nações. A vendedora de vestuário Teresa Mathenge, com 30 anos de idade, estava a abrir o seu comércio temporário na estação do Oriente quando admitiu que as expectativas para hoje são bastante boas, porque acredita que vai aumentar consideravelmente o número de vendas.

Já o comerciante de sumos Bruno Marques, com 20 anos de idade, estava bastante desconsolado, afirmando que "as pessoas passam a correr e nem reparam no estabelecimento", reforçando que não tem grandes expectativas para os dias da conferência de tecnologia.

O café, situado na saída do metro na Estação do Oriente, estava cheio, com filas a ultrapassarem as dez pessoas.

Na estação de metro do Oriente todas as máquinas para a compra dos passes que permitem uma, ou mais, viagens tinham pequenas filas, com apenas duas ou três pessoas cada.

Esta manhã, no local, encontravam-se mais agentes de segurança, nomeadamente vários polícias de intervenção, do que na segunda-feira, dia de abertura da cimeira, e observavam-se quatro viaturas da Polícia de Segurança Pública (PSP).

A *WebSummit* decorre até quinta-feira, no Altice Arena (antigo Meo Arena) e na Feira Internacional de Lisboa (FIL), em Lisboa.

Segundo a organização, nesta segunda edição do evento em Portugal, participam 59.115 pessoas de 170 países, entre os quais mais de 1.200 oradores, duas mil '*startups*', 1.400 investidores e 2.500 jornalistas.

A cimeira tecnológica, de inovação e de empreendedorismo nasceu em 2010 na Irlanda e mudou-se em 2016 para Lisboa por três anos, com possibilidade de mais dois de permanência na capital portuguesa.

Anexo 21 - WebSummit: Voluntários pretendem estabelecer contactos com profissionais sem custos

Muitas centenas de jovens voluntários entraram no recinto da *WebSummit* com o objetivo de receber instruções para as suas tarefas cimeira da tecnologia e assim fazer contactos com empresas e eventualmente arranjar emprego.

Os voluntários presentes na cimeira da tecnologia pretendem estabelecer alguns contactos com empresas e pessoas das suas áreas profissionais e, eventualmente, arranjar um emprego, sem terem o encargo de ter de comprar um bilhete de alto custo, afirmaram à Lusa alguns membros.

De acordo com Carolina Madaleno, de 22 anos de idade, participar no evento como voluntária é uma oportunidade única para poder participar indiretamente no evento e para assistir às conferências da cimeira, o que considera ser "muito benéfico".

Uma das ideias da estudante é conseguir, nos tempos livres, ir a empresas da sua área, "fazer novas ligações, estabelecer contactos e, eventualmente, arranjar um trabalho".

O voluntário Rodrigo Pinto, de 36 anos, tem como objetivo da sua participação na conferência tecnológica conhecer empresas e pessoas na área da tecnologia, que é a sua área profissional.

Hoje é o último dia de trabalho voluntário de Rodrigo Pinto e, como tal, na quarta e quinta-feira tem o seu tempo livre para conhecer pessoas e assistir às conferências no Parque das Nações.

Entrevistado pela agência Lusa na *Volunteer Hub* da *WebSummit*, Rodrigo lembra que o trabalho voluntário que realizou ontem foi tranquilo, apenas carregou algumas caixas e mesas, o que permitiu que o conseguisse conhecer pessoas.

O voluntário João Taveira, com 19 anos de idade, trabalhava esta tarde no Pavilhão 2 da Feira Internacional de Lisboa (FIL), e a sua função era abordar pessoas para votarem em várias categorias, nomeadamente futebol, basquetebol e ténis e cada cidadão abordado teria de votar no seu jogador favorito das categorias selecionadas.

De acordo com João Alvim Figueiredo, participar no projeto de voluntariado é uma forma de viver o evento sem ter grandes despesas.

O voluntário, presente na zona *Volunteer Hub*, afirmou que só trabalhava hoje e, por isso, teria a quarta e a quinta-feira totalmente livres para assistir às conferências.

Todos os voluntários foram submetidos a um questionário para que a organização percebesse quantas línguas conseguiriam falar fluentemente - característica que diferenciava um voluntário dos restantes.

Segundo Bernardo Gomes da Silva uma das exigências para realizar o voluntariado seria falar fluentemente inglês.

Na conferência tecnológica *WebSummit* vão participar mais de 2.000 voluntários de vários países, revelou à Lusa o 'manager' dos voluntários Tiago Figueiredo.

Anexo 22 - Uber, Cabify e Chofer fazem paralisação na quarta-feira

Operadores afirmam que foram "perseguidos" no primeiro dia de *WebSummit*.

A *Uber*, *Cabify* e *Chofer* vão fazer uma paragem na quarta-feira entre as 16:00 e as 20:00 em protesto contra a "perseguição pelas autoridades policiais" que dizem ter ocorrido na segunda-feira, dia de abertura da *WebSummit*, em Lisboa.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da Associação Nacional de Parceiros das Plataformas Alternativas de Transportes (ANPPAT), João Pica, explicou que no primeiro dia da cimeira os motoristas destes transportes foram vítimas de "perseguição pelas autoridades policiais" junto ao Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa.

Com a paragem prevista para quarta-feira em Lisboa, as plataformas de transporte pretendem criar "um caos na mobilidade urbana" para alertar para o facto de a lei ainda não ter sido aprovada no parlamento.

"Se afetarmos uma percentagem dos transportes é óbvio que seremos ouvidos, porque vai despertar a atenção da organização da *WebSummit*", declarou o responsável da ANPPAT. Segundo João Pica, vários motoristas destas plataformas foram multados e a associação estima que as coimas totais ascendam já a um milhão de euros.

A *Uber*, *Cabify* e *Chofer* querem um período de tolerância, porque a lei que regula estas plataformas já foi aprovada, mas ainda tem de ser discutida na especialidade.

De acordo com João Pica, cerca de 60% das viagens para a cimeira de tecnologia são asseguradas pelas plataformas alternativas de transportes.

Caso esta situação se continue a arrastar, os trabalhadores das plataformas alternativas de transportes têm previstas outras iniciativas, como marchas lentas pela capital portuguesa com as suas viaturas.

João Pica acredita que a adesão à iniciativa "vai ser considerável, principalmente porque é um momento de grande procura em Lisboa resultante da *WebSummit*, e da necessidade de mobilidade nestes dias".

Uma nota enviada pela associação refere que "a ANPPAT está ao lado de todos os empresários do setor", e aponta que "é difícil entender o porquê do arrastamento desta situação, depois das posições públicas favoráveis de vários membros do Governo".

A *WebSummit* decorre até quinta-feira, no Altice Arena (antigo Meo Arena) e na Feira Internacional de Lisboa (FIL), em Lisboa.

Segundo a organização, nesta segunda edição do evento em Portugal, participam 59.115 pessoas de 170 países, entre os quais mais de 1.200 oradores, duas mil 'startups', 1.400 investidores e 2.500 jornalistas.

A cimeira tecnológica, de inovação e de empreendedorismo nasceu em 2010 na Irlanda e mudou-se em 2016 para Lisboa por três anos, com possibilidade de mais dois de permanência na capital portuguesa.

Anexo 23 - WebSummit: Startup AgroTech desenvolve sensores para detetar variáveis ambientais nos solos

A 'startup' brasileira AgroTech desenvolveu sensores para colocar nos solos que monitorizam variáveis ambientais, como água e nutrientes presentes na terra, e tem como foco a agricultura, disse à Lusa a diretora executiva, Daniella Meirelles.

Numa entrevista à Lusa na conferência tecnológica *WebSummit*, a diretora, Daniella Meirelles, afirmou que a 'startup' é um dos seguimentos da empresa Envimote que permite aos cidadãos controlar quando os solos mais precisam de água, nutriente, adubos e pesticidas.

O objetivo é colocar os sensores desenvolvidos pela instituição nos solos para que estes detetem "simultaneamente cada vez mais nutrientes".

De acordo com Daniella Meirelles, estes sensores "ajudam a reduzir o custo das lavouras, porque conseguem identificar quando e onde adubar e regar", reforçando que também é possível prever quando e onde os agricultores devem usar os pesticidas.

Esta iniciativa "ajuda na economia", disse a diretora executiva, referindo que os agricultores, através dos sensores colocados nos solos, conseguem saber quais são as carências da terra e, deste modo, apenas colocam no solo o necessário e na altura certa, não correndo o risco de errar.

A realização do 'hardware' e do 'software' dos referidos sensores demorou cerca de dois anos.

"No mercado há sensores deste género, mas os existentes apenas conseguem ler um nutriente", enquanto os AgroTech leem todos os nutrientes presentes nos solos sendo, assim, os "únicos no mercado", realça a diretora da empresa.

Estes sensores vão ter um custo de aproximadamente 26,50 euros enquanto os que já estão disponíveis no mercado e que apenas têm a capacidade para lerem um nutriente têm valor de cerca de 52,75 euros.

Fora este projeto, a empresa Envimote está a trabalhar também para a divulgação de outros sensores, que consigam prever e alertar os cidadãos para os fogos e as inundações existentes através da temperatura.

A empresa está presente na conferência tecnológica para encontrar parceiros e investidores que a ajudem a estabelecer-se em Portugal.

Na cimeira, o organismo já conseguiu desenvolver contactos com pessoas e empresas da área e conhecer alguns sistemas de aceleração portugueses, de forma que, a vinda à *WebSummit* "já se pode dizer que foi bastante positiva".

Anexo 24 - WebSummit: Ativistas fazem intervenção contra exploração de petróleo e gás

Cerca de meia centena de ativistas realizaram uma intervenção pacífica com tricô, danças e distribuição de panfletos hoje no Parque das Nações para dizer "não à exploração de petróleo e gás" em Portugal.

No último dia da conferência tecnológica *WebSummit* alguns ativistas faziam tricô e croché para evitar uma subida de 2.º Celsius nas temperaturas globais, valor entendido pela comunidade científica internacional como o ponto de "não retorno para as catástrofes climáticas", revelou a organização da campanha Linha Vermelha, envolvida na intervenção, em comunicado.

De acordo com a representante do Centro Internacional de Pesquisa Para a Paz, presente nas imediações da *WebSummit*, Isabel Rosa, a demonstração foi realizada hoje porque durante a conferência tecnológica esteve presente Al Gore e, como tal, o objetivo foi associar o discurso do ecologista com a "não perfuração do petróleo e gás natural na costa portuguesa".

Os ativistas querem impacto e que as pessoas tenham cada vez "mais consciência" de que estamos num momento de transição, porque "há muita energia solar em Portugal que não é aproveitada", visto que os portugueses não usam "nem um terço" da energia solar, disse a representante à Lusa.

Isabel Rosa admitiu hoje que os cidadãos não podem explorar tanto a Terra, porque é como se se estivessem a explorar a eles próprios e alertou que "para sobrevivermos neste planeta" temos de transitar para as energias renováveis, tais como a solar, geotérmica, do vento e do mar.

Em nome das gerações futuras, insistem que os combustíveis fósseis devem permanecer debaixo do chão, visto que "Portugal pode e deve ser um País pioneiro nessa prática e um exemplo para a transição energética", afirmou a responsável num comunicado enviado à Lusa.

A campanha Linha Vermelha, representada por João Costa, está a desenvolver uma linha vermelha em tricô porque é um material reaproveitável e, com todo o trabalho manual desenvolvido, no fim da campanha, a ideia é "reaproveitar e fazer mantas e cachecóis".

O objetivo desta campanha é que os cidadãos percebam o quão "grave" se continuarem a explorar os combustíveis fósseis.

Com este projeto, João Costa pretende construir, com a ajuda dos seus ativistas, cerca de 52 quilómetros de linha vermelha feita através de trabalho manual.

Anexo 25 - Adeptos do Clássico dizem que jogo "não influenciou" votação

A maioria dos adeptos ouvidos hoje pela Lusa junto ao Estádio de Alvalade, em Lisboa, palco do 'clássico' Sporting -- FC Porto, disseram que o facto de haver futebol no dia das autárquicas não influenciou a ida às urnas.

Entre as cerca de 50 pessoas ouvidas pela Lusa por volta das 16:30, a três horas do pontapé de saída do jogo, quase todos os adeptos que não residem na capital e que se deslocaram propositadamente a Lisboa para assistir ao 'clássico' afirmaram ter ido votar.

"As urnas estão abertas durante muito tempo, há mais do que tempo para votar", mencionou Pedro Rodrigues, de 22 anos.

Os adeptos que consideraram que o jogo influenciava a deslocação às urnas são jovens e tinham idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos de idade.

Foram onze as pessoas que revelaram que não foram votar para estas eleições autárquicas porque queriam ver o jogo e, por isso, não tiveram tempo.

"Não fui votar e o 'clássico' influenciou", referiu Tiago Adrião, da cidade da Guarda, nas imediações do Estádio José de Alvalade XXI.

A partida da oitava jornada da I Liga, inicialmente agendada para as 18:00, teve início às 19:15, ou seja, um quarto de hora após o encerramento das urnas.

A decisão de alterar a hora do jogo foi anunciada no dia em que o Governo assumiu estar a preparar alterações à lei de forma a proibir a realização de eventos e espetáculos desportivos em dias de futuras eleições.

Anexo 26 - Portugal enfrenta hoje secas mais frequentes e prolongadas

As secas tornaram-se mais frequentes e prolongadas em Portugal, acompanhando a diminuição da precipitação média anual, que afeta sobretudo o Sul, referiu o especialista em alterações climáticas Filipe Duarte Santos, alertando para a necessidade de investir nas energias renováveis.

Em declarações à Lusa, o professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável explicou que um fenómeno meteorológico isolado, por si só, não define um clima - para isso é necessário fazer observações durante 30 anos e depois comparar com o período anterior, vendo se nas médias e nos extremos das várias variáveis meteorológicas houve uma mudança significativa.

Quando se comparam os dois períodos de 30 anos anteriores ao presente (desde 1960), verifica-se que a precipitação média anual tem diminuído na Península Ibérica e também noutras áreas do Mediterrâneo.

"No caso de Portugal a diminuição é da ordem dos 40 milímetros por década e isso é um número significativo, ou seja, 200 milímetros de chuva em meio século, cerca de 20 centímetros de água", indicou o professor.

Os números têm particular peso no Sul: no interior do Alentejo a precipitação média anual era, antes desta redução, de 500 milímetros.

"Não é a questão de uma seca. Nestes 60 anos, comparando quantas secas mais é que houve em relação ao período anterior, verifica-se que tem havido mais secas e mais prolongadas", referiu Filipe Duarte Santos.

A atual seca registada em Portugal, indicou, é provavelmente "das piores dos últimos 100 anos" e uma das mais intensas e prolongadas: "Uma seca destas na Idade Média seria dramática, o país estaria numa profunda crise de fome".

O especialista lembrou que para reagir às alterações climáticas é necessário, em Portugal e no resto do mundo, "depende muito menos de combustíveis fósseis" (petróleo, carvão e gás natural), porque a sua combustão é um dos principais fatores dessas mudanças, e "investir nas energias renováveis", o que tem um custo inicial, depois compensado.

Em suma, apontou, é necessário "desenvolver uma economia de baixo carbono", com decisores políticos bem informados, cientistas empenhados em alertar para os problemas

e um compromisso sério no cumprimento de medidas como as que vigoram no Acordo de Paris.

"A razão destas alterações climáticas tem a ver com a intensificação do chamado efeito de estufa da atmosfera, com o facto de na atmosfera existirem gases que absorvem a radiação infravermelha, são como se fossem um cobertor na atmosfera e garantem que a temperatura é suficientemente elevada", mencionou.

A presença e concentração de dióxido de carbono aumentou cerca de 43% desde o período pré-industrial (há cerca de 250 anos), o que, no entender do especialista, é um grande alargamento para um período de tempo relativamente curto, à escala das transformações que houve no planeta.

No caso da Europa, os países do Sul são mais vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas devido à tendência da diminuição da precipitação.

"Há condições para nos adaptarmos", ressaltou, contudo, Filipe Duarte Santos, referindo também que, em Portugal, a região menos vulnerável são os Açores e, depois, a Madeira, onde a diminuição da precipitação deverá ser mais significativa.

O especialista lembrou ainda a tendência de subida do nível médio do mar, que irá agravar a já significativa erosão costeira, em particular no território continental.